

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/355254026>

Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: Uma Proposta Pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar

Book · October 2021

CITATIONS

0

READ

1

2 authors:



Mariza Lima

Universidade Federal do Paraná

5 PUBLICATIONS 12 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Guilherme Da Silva Gasparotto

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)

62 PUBLICATIONS 130 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



RELAÇÃO DO AUTOCONCEITO COM A COMPETÊNCIA ACADÊMICA PERCEBIDA, MEDIADA POR PRÁTICAS CORPORAIS, ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO [View project](#)



Efeito de um programa de inclusão digital nas funções cognitivas qualidade de vida de idosos [View project](#)

Mariza Antunes de Lima
Guilherme da Silva Gasparotto



LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mariza Antunes de Lima
Guilherme da Silva Gasparotto



LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Copyright

© 2021 by Editora Clube dos Recreadores
www.clubedosrecreadores.com.br/editora
Rua Osvaldo Hrecek, 92B. Jardim Paris III. CEP: 87083-500.
Maringá, Paraná, Brasil.

Projeto Gráfico (Capa) e Diagramação (Miolo)
Cleber Mena Leão Junior / Editora Clube dos Recreadores

Informamos que é de inteira responsabilidade dos autores a emissão de conceitos, bem como, a revisão dos textos.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Clube dos Recreadores ou dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/1998 e punido pelo art. 184 do Código Penal.

L732 Lima, Mariza Antunes de

Letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para as aulas de educação física escolar / Mariza Antunes de Lima; Guilherme da Silva Gasparotto . -- Maringá-PR : Clube dos Recreadores , 2021.

ISBN : 978-65-86423-24-2

1. Educação Física- Estudo e Ensino. 2. Ciclismo. 3. Bicicleta. 4. Letramento corporal I. Gasparotto, Guilherme da Silva . II. Título.

CDD 796

Catálogo na publicação- Ficha catalográfica elaborada por Daiana Ellen Canato - CRB 9/1930



Maringá, Paraná

2021

SOBRE OS AUTORES



***Mariza Antunes
de Lima***

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) no Programa de Pós-graduação em Educação, linha de pesquisa Teoria e Prática de Ensino. É Especialista em Educação Física Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Positivo (UP). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimento (GEPEM) e atua como professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) no Ensino Fundamental.



***Guilherme da Silva
Gasparotto***

Realizou estágio pós-doutoramento em Educação pela UFPR no Programa de Pós-graduação em Educação, linha de pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. É doutor em Educação Física pela UFPR, possui especialização em Fisiologia do Exercício pela UENP e licenciatura plena em Educação Física pela mesma instituição. Membro fundador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Movimento (GEPEM – IFPR), membro do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (CEPEPE), do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH) e do Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde da UFPR. Atua nas linhas de pesquisa em Práticas Corporais e Desempenho Acadêmico e Atividade Física e Saúde. Atualmente, atua como professor do Ensino Básico Técnico no IFPR – Pinhais, na disciplina de Educação Física para alunos do Ensino Médio integrado, e como professor permanente dos programas de pós-graduação em Educação (acadêmico e profissional) da UFPR.

Conselho Editorial

Dr. Alexandre Paulo Loro (UFFS)

Dr. Franklin Castillo Retamal (Universidad Católica del Maule – Chile)

Dr. Guilherme da Silva Gasparotto (UFPR)

Dr. João Eloir Carvalho (PUCPR)

Dra. Juliana de Paula Figueiredo (UDESC)

Dr. Marcio Alessandro Cossio Baez (UNIPAMPA)

Me. Carlos Eduardo Sampaio Verdiani (FGP)

Me. Yara Maria Kuster (UFRJ)

Comissão Editorial

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Me. Cleber Mena Leão Junior (Clube dos Recreadores)

Me. Tatyanne Roiek Lazier-Leão (Clube dos Recreadores)

**Este livro foi avaliado por pares e aprovado por pareceristas
ad hoc – Pareceres anexos**

**Este livro não contou com financiamento de agências de
fomento a pesquisas científicas.**

AGRADECIMENTOS



Agradecimentos especiais para todos os doadores que colaboraram com as bicicletas e capacetes de segurança, pois sem eles, não seria possível a implementação deste projeto.

Agradeço também a meu esposo Clóvis J. Martins, que sempre está ao meu lado pelo seu apoio, correções, sugestões e ajudas incansáveis nesta caminhada. Aos colegas de mestrado pelas trocas de experiências constantes e em especial para a amiga Ana Paula da Silva, pelo companheirismo, por dispor de seu tempo para a leitura e apontamentos sempre construtivos.

E por último, mas igualmente importante meus agradecimentos vão para os professores, Dr. Jacques de Lima Ferreira e Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior, por embarcarem nesta pedalada comigo. Obrigada!



**“VIVER É COMO ANDAR DE
BICICLETA. É PRECISO ESTAR EM
CONSTANTE MOVIMENTO PARA
SE MANTER EM EQUILÍBRIO”
(ALBERT EINSTEIN).**

PREFÁCIO

Quando comecei a ler o livro de Mariza Antunes e Guilherme Gasparotto, achei que seria um livro exclusivamente sobre Letramento Corporal, ou sobre ciclismo educacional. É mais amplo, é um livro sobre pedagogia da Educação Física, que elege o ciclismo educacional como conteúdo preferencial das aulas, cujas práticas são orientadas pela ideia de Letramento Corporal.

Não é só pela linguagem oral e escrita que nos comunicamos com o mundo. As pessoas se comunicam de muitas maneiras, entre elas, com uma linguagem muda, aquela que todos falam, uma linguagem de passos, de saltos, giros, corridas, lançamentos... e pedaladas. Essa é a linguagem universal da motricidade. O trabalho dos autores é teórico e prático, é uma bela evidência do quanto podemos potencializar essa linguagem, em um processo aqui neste livro chamado de Letramento Corporal. Esse processo poderia ser desenvolvido nos jogos coletivos com bolas, ou nos gestos da ginástica, nos jogos de corrida, ou na água, mas os autores escolheram introduzir, na escola, uma novidade, algo pouco experimentado até hoje: o ciclismo, em sua versão educacional. Por ser educacional, e praticado em aulas de Educação Física, ele é inclusivo. Para ser inclusivo, tem que ser bem ensinado a todos. Os leitores verão, neste livro, que os autores descrevem, com detalhes, como ensinar o ciclismo bem a todos. Eles indicam também como superar os desafios de incluir o ciclismo na escola.

Os autores deste livro sabem lidar com a motricidade na escola como se estivessemos alfabetizando corporalmente os alunos. A motricidade é, sem dúvida, o que define a identidade da Educação Física. A motricidade humana é a linguagem que todos falam em todo o mundo, ao seu modo, mas com similaridades comuns a todos os povos. Os exemplos são fartos. Acabamos de assistir às Olimpíadas de Tóquio com suas mais diferentes modalidades esportivas. Vimos atletas de todos os povos e dezenas de línguas diferentes, mas todos compreendemos o que diziam com seus gestos.

Em relação ao ciclismo, tema deste livro, há exemplos maravilhosos de linguagem motora. Todos os anos, durante 23 dias, pessoas se acotovelam às beiras de estradas na França para ver seus ídolos disputando o *Tour de France*. Multidões gritam, xingam, correm junto e até provocam acidentes para reverenciar os ciclistas. O que dizem esses atletas aos corações de tanta gente, inclusive os que estão em casa,

espalhados pelo mundo, em frente a uma tela de TV? Afinal, trata-se apenas de algumas pessoas sentadas no selim de bicicletas, pedalando sobre o asfalto de pequenas estradas! Mas não, são pessoas de dezenas de países e línguas diferentes, unidas por uma só língua, essa linguagem silenciosa que não sai da boca, mas do corpo todo, e fala aos corações de milhões de outras pessoas que, mesmo inconscientemente, identificam-se com ela.

A Educação Física torna-se mais rica com a publicação deste livro. Eu que tive o privilégio de lê-lo em primeira mão, sei o quanto aprendi com ele. Concordo com vocês Mariza e Guilherme, a educação física é uma prática de alfabetização, ou como vocês preferiram dizer, de letramento corporal!

João Batista Freire

APRESENTAÇÃO

Nelson Rodrigues, um dos maiores literatos e teatrólogo brasileiro, disse: “Sem paixão não é possível chupar um picolé”. Esta frase aparentemente simples, mas de grande impacto e relevância socioemocional nos permite compreender um pouco da biografia dos autores deste livro e consequentemente da sua própria escrita.

Eu fui uma das pessoas que conviveu com a Mariza Antunes durante a sua graduação e teve o privilégio de participar da banca de defesa da dissertação de mestrado, que resultou no livro “Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar”.

Nesta obra, os autores Mariza Antunes e Guilherme Gasparotto partem de uma das suas paixões - a bicicleta. Incorporando-a em outra grande paixão - serem professores de Educação Física! O resultado destas paixões foi um livro que ajudará os profissionais da área a perceber que as potencialidades da bicicleta estão muito além do que a aprendizagem de condutas motoras que levam ao desenvolvimento corporal.

A bicicleta, aqui tratada como ferramenta pedagógica, está presente de forma utilitária no cotidiano das pessoas; ela também se apresenta como uma possibilidade de lazer no tempo livre dos indivíduos; há algum tempo está consolidada como uma prática de alto rendimento e atualmente ganha espaço nas ruas, ciclovias e estradas urbanas ou rurais como uma forma de busca e/ou manutenção da qualidade de vida. Nesta obra, a bicicleta é vista à partir de cada uma destas perspectivas, porém, elas são votadas para o ambiente escolar e desta forma objetivam auxiliar o professor no ensinamento e desenvolvimento do letramento corporal dos aprendentes, seja do ponto de vista motor, social ou ambiental.

O livro foi dividido em quatro capítulos interdependentes que permitirá ao leitor, compreender alguns conceitos modernos que tem norteado a prática educacional, ao mesmo tempo em que o leitor terá acesso a forma com esta temática tem sido abordada nos estudos contemporâneos localizados nas principais bases de dados científicas do país e por fim, premiando os leitores, os autores demonstram um passo a passo de como é possível organizar um projeto com estas características.

Sua contribuição é extremamente significativa para a Educação de uma forma geral e para a Educação Física especificamente, pois ao invés de ficar reclamando da

falta de condições materiais; ou repetindo que os alunos só querem jogar bola, os autores foram buscar uma alternativa que está contemplada nos documentos oficiais da área e o resultado deste passeio ciclístico será a possibilidade de ressignificar a realidade dos seus alunos, apresentando um mundo desconhecido. Por isso, coloque o seu capacete, verifique sua bike, os materiais de segurança e venha conosco neste pedal. Tenho certeza que a sua vida nunca mais será a mesma!

Miguel Archanjo de Freitas Junior



SUMÁRIO

13
INTRODUÇÃO

15
CAPÍTULO I
CONCEITUANDO O LETRAMENTO CORPORAL

27
CAPÍTULO II
PESQUISAS SOBRE A BICICLETA NO BRASIL

41
CAPÍTULO III
A BICICLETA E SEUS USOS PLURAIS

53
CAPÍTULO IV
A BICICLETA COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

96
CONSIDERAÇÕES FINAIS

101
REFERÊNCIAS

109
ÍNDICE REMISSIVO

113
PARECER

INTRODUÇÃO

Este livro, *Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: Uma Proposta Pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar*, apresenta uma proposta educacional com vistas ao Letramento Corporal a partir da utilização da bicicleta, no ambiente escolar com o intuito de incluí-la nas aulas de Educação Física e a partir destas experiências, contribuir para que os aprendentes permaneçam e se valham desta prática ao longo de toda a vida.

O Letramento Corporal, idealizado pela professora Whitehead (2019, p. 05) pode ser resumidamente descrito como: “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida”, ou seja, o Letramento Corporal pressupõe uma prática responsável, consciente, sistematizada e de longa duração de atividades físicas e esportivas que se perpetuem para além das aulas de Educação Física, e que estas práticas passem a fazer parte do cotidiano dos aprendentes.

Por meio da utilização da bicicleta buscar-se-á ir além de somente ensiná-los a se equilibrar em cima de uma *bike* e sair pedalando por aí, mas, também discutir temas como sustentabilidade, mobilidade urbana, cidadania, a apropriação de espaços públicos, transporte ativo e a otimização do uso das vias públicas cada vez mais presentes nas discussões da sociedade e no mundo acadêmico, assim como estimular as práticas de atividades físicas.

As atividades desenvolvidas com a bicicleta dentro da escola nas aulas de Educação Física serão definidas nesta pesquisa como Ciclismo Educacional, e não somente por Ciclismo, por compreender que este termo parece menos adequado quando se considera a definição de Ciclismo apresentada por exemplo por Schetino (2007, p. 07) o qual, postula o Ciclismo como um “esporte de corridas de bicicletas”. Uma vez que o foco deste livro está direcionado a escola, entende-se que Ciclismo Educacional parece ser o termo mais apropriado.

Propor a bicicleta como uma ferramenta educacional, não é uma tarefa fácil ou simples, mas, é o que este livro pretende alcançar. Educacional por quê? Sintoniza-se com os preceitos e concepções apresentadas pelos documentos que normatizam e regulam a educação brasileira (BRASIL, 2018) e a educação municipal (Currículo do

Ensino Fundamental de Curitiba, 2020). Educacional por quê? Sua prática implica sobre a corporeidade dos aprendentes. Educacional por quê? Impacta diretamente no corpo que é um dos objetos de estudo da Educação Física.

A bicicleta é uma realidade presente no cotidiano urbano da atualidade. No ambiente escolar, entretanto ela não é uma realidade expressiva, pedagogizar sua prática é instrumentalizar os aprendentes com a perspectiva de um mundo mais sustentável, mais fluído e responsável, e para alcançar tais objetivos, esta obra apresenta-se dividida em quatro capítulos.

No primeiro capítulo será apresentada uma síntese crítica e reflexiva do livro *Letramento Corporal* da pesquisadora Margaret Whitehead com vistas a descrever, discutir e contextualizar o conceito de Letramento Corporal associado à prática pedagógica da Educação Física com o objetivo de encontrar as intersecções possíveis com a cultura corporal de movimento.

O segundo capítulo contemplará, por meio de uma pesquisa, do tipo estado da arte, estruturado por teses e dissertações e, posteriormente complementada por uma busca sistematizada em artigos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scielo*, *Redalyc* e *ObservaBici*, sobre o que mostram as pesquisas a respeito da utilização da bicicleta no contexto educacional a nível nacional.

No terceiro capítulo será discutido, a partir de uma revisão narrativa, os múltiplos usos da bicicleta no contexto social e como ela pode ser utilizada na escola como uma ferramenta educacional, além de apresentar uma busca sistemática realizada em artigos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Eric/Thesaurus*, *Scopus*, *Sportdiscus* e *Scielo*, a respeito da bicicleta como alternativa de transporte ativo para a escola.

O quarto capítulo trará a proposição, a descrição e a sistematização do projeto Hoje têm Pedal como uma proposta educacional e sua possível aplicabilidade dentro das aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa, com apontamentos, considerações, e reflexões sobre possíveis contribuições pedagógicas que a aplicação do projeto Hoje tem Pedal pode proporcionar para os aprendentes nas aulas de Educação Física escolar.



CAPÍTULO UM



Conceituando o Letramento Corporal

Este capítulo abre espaço para uma revisão de literatura com o vistas a uma síntese crítica e reflexiva do livro *Letramento Corporal* da pesquisadora Margaret Whitehead (2019) e busca descrever, discutir e contextualizar o conceito de Letramento Corporal associado à prática pedagógica da Educação Física escolar, assim como, estabelecer uma possível relação entre o conceito de Letramento Corporal e a concepção de cultura corporal de movimento disscorrida nos documentos basilares da educação brasileira.

Alfabetização e letramento são termos pouco explorados na área da Educação Física, o que não significa sua inexistência, haja vista a pesquisa de Viana (2017), que explorou o conceito de Letramento associado à Educação Física escolar. Tais conceitos serão neste trabalho, discutidos, aprofundados e ampliados, dentro de suas possibilidades, a partir do uso da bicicleta como uma ferramenta educacional, associada a temas sensíveis à sociedade.

A alfabetização e o letramento são termos multifacetados que ora se aproximam e ora se complementam. O indivíduo alfabetizado, de modo geral, é aquele que consegue decodificar letras e palavras ao passo que o indivíduo letrado não é apenas aquele que sabe ler e escrever, é sobretudo, aquele que “usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita” como descreve Soares (2017, p. 40).

Diante das reconfigurações históricas e dos novos cenários sociais e tecnológicos Soares (2017, p. 24) coloca em destaque que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, interpretar, argumentar, produzir respostas do que se lê”. O Letramento, de acordo com Kleiman (2005, p. 05) refere-se aos “usos da língua escrita não somente na escola, mas em todos os lugares”.

As múltiplas práticas de letramentos promovem mudanças significativas na vida do indivíduo letrado, Soares (2017, p. 37) pontua que este indivíduo “passa a ter uma outra condição social e cultural” ela evidencia que “não se trata de mudar de nível ou de classe social ou cultural”, mas uma mudança de lugar social, ou seja, “o seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros e com os bens culturais” enfim, “tornar-se diferente”.

Diferente ao mesmo tempo que igual, a disciplina de Educação Física escolar tem o mesmo horizonte de expectativas que os demais componentes curriculares e sempre deve estar integrado a eles e atingir o desenvolvimento ou, o aprendizado de

certas habilidades, valores e conceitos para uma formação integral dos aprendentes, principalmente pelo, por e no movimento.

O movimento, como determina Oliveira (2004, p. 46) “é a característica essencial da Educação Física” para o autor é isso que a distingue das demais disciplinas. Ademais, Betti e Silva (2018, p. 38) afirmam que “a Educação Física é uma linguagem” e, por linguagem os autores sintetizam que essa “é a capacidade humana de produzir sentidos, de articular significados sociais e pessoais”. Assim vale destacar que a linguagem discutida aqui não se limita a falada e a escrita, mas entendida como algo maior que engloba as expressões verbais e não verbais e, particularmente aqui as corporais, uma vez que como pontuam Betti e Silva (2018, p. 44) na escola, a Educação Física “deve ter como meio e conteúdo Situações de Movimento¹, delineadas em uma linguagem”.

Linguagem aliás, é a área do conhecimento na qual estão situadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física no documento norteador da educação brasileira, a saber a Base Nacional Comum Curricular (2018).

A Educação Física, constituinte da área de linguagens, é apresentada e descrita no documento oficial como sendo:

O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

As diferentes linguagens coexistentes, sejam estas verbais, não verbais, visuais, sonoras, digitais e, ou corporais são parte constitutiva das práticas sociais dos aprendentes, logo um trabalho que amplie a compreensão e a potencialidade de se agir no mundo, se faz relevante e necessário.

¹ Situações de Movimento é entendida como um ambiente comunicativo em que ocorre percepção, interpretação e respostas de acordo com as possibilidades circunstanciais, sejam elas naturais e ou culturais (BETTI, M. A cebola dos conteúdos da Educação Física. Apostila, 2020, p. 02. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342672062_A_CEBOLA_DOS_CONTEUDOS_DA_EDUCACAO_FISICA_uma_alternativa_a_BNCC>, acesso em 22/01/2021).

João Batista Freire (2018) ao refletir sobre a corporeidade materializada sobre a forma de linguagem ou de uma alfabetização corporal afirma que:

Não é exatamente um alfabeto corporal que a nossa expressividade corporal representa, é uma linguagem corporal, em determinados momentos da nossa vida essa linguagem corporal não se manifesta só para representar coisas necessárias, em determinados momentos nós jogamos, e quando nós jogamos essa linguagem corporal exerce uma verdadeira coreografia, um desenho no espaço das coisas que nós queremos representar, desenhos muito parecidos com os desenhos feitos, pelo que chamamos como, alfabeto. Então, nos momentos que nós jogamos futebol, basquetebol, na dança, no teatro, na mímica essa motricidade equivale bastante ao alfabeto corporal, é como se estivéssemos escrevendo para as pessoas aquilo que a nossa motricidade diz como linguagem. Desse ponto de vista podemos considerar a possibilidade de termos um verdadeiro alfabeto corporal, e nós podemos dizer que ao fazer esporte, ao fazer dança ao fazer mímica, ao fazer circo, nós alfabetizamos as pessoas, escrevemos para elas aquilo que nós estamos querendo dizer. Mais do que falar corporalmente nós escrevemos corporalmente (FREIRE, 2018).

O corpo afônico da sala de aula materializa sua voz pelo e no movimento nas quadras da escola nas aulas de Educação Física. Do mesmo modo que a língua escrita, a leitura e a oralidade têm sua reconhecida importância no campo social e educacional, evidencia-se que a cultura corporal de movimento também tem sido destacada na literatura acadêmica e nos documentos basilares da educação brasileira nas últimas décadas como sendo de alta relevância (BRASIL, 2018; PCN's, 2001; DAOLIO, 1995).

Depreende-se assim que o corpo no, em e, pelo movimento, é capaz de falar muitas línguas, sejam estas verbais ou não verbais e que, poucas são as pessoas competentes a ponto de serem capazes de ouvir o que ele fala, ler o que ele escreve carecendo, assim de um espaço, específico, no qual a teoria e a prática se façam significativa e simultaneamente visíveis e audíveis. A linguagem corporal, materialidade e reflexo de uma cultura corporal de movimento, é parte constitutiva do campo do saber teórico prático da Educação Física.

A cultura corporal de movimento está inserida dentro da abordagem culturalista, como argumenta Betti (2020, p. 02), segundo o autor a cultura corporal de movimento busca “desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história”.

Exteriorizadas pela expressão corporal, como: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica dentre outros, podem ser

identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES *et al*, 1992, p. 26).

Para que os aprendentes se apropriem de todos estes conhecimentos historicamente construídos, é importante segundo Soares *et al*, (1992, p. 27) que, “o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando ou jogando”. Essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades do homem.

A Educação Física é uma disciplina escolar que do ponto de vista pedagógico, tem como objetivo, trabalhar o corpo para colocá-lo em movimento e o estudo desse movimento visa apreender a expressão corporal como uma linguagem. E a partir dessa linguagem, por meio do Letramento Corporal busca-se atingir uma consciência social que apresente significados e que se correlacionem com a realidade vivida pelos aprendentes.

Nesse sentido Whitehead (2019) afirma que “cada indivíduo trilhará seu próprio caminho na jornada por um Letramento Corporal, independente de diferenças de habilidade, cultura, gênero ou contexto social”. Desse modo, depreende-se que o conceito de Letramento Corporal engloba a cultura corporal de movimento com a finalidade de potencializar as experiências corporais dos aprendentes dentro de um processo em desenvolvimento e de longa duração.

Se nas salas de aulas o letramento, é uma prática que pode ser entendida como, um conjunto de atividades que sistematizam e ampliam as habilidades e competências de leitura, de escrita e de oralidade dos aprendentes, à Educação Física cabe pôr em movimento, o chamado Letramento Corporal. O letramento sob essa perspectiva engloba as práticas da esfera da cultura corporal de movimento com vistas a ampliar as potencialidades da expressividade corporal dos aprendentes.

Os termos, Alfabetização e Letramento, convergidos e ampliados parecem ter possibilitado o surgimento de uma nova expressão que vem ganhando força no campo teórico e praxiológico da Educação Física escolar cuja articuladora é Margaret Whitehead (2019) com o seu conceito de Letramento Corporal, assim como a inclusão da Educação Física dentro da área de Linguagens (BRASIL, 2018).

O corpo fala e para a fala desse corpo se materializar de modo eficiente e significativo é urgente a formação de uma cadeia interdependente entre as práticas de

letramento a partir das experiências da cultura corporal de movimento, uma vez que como cita Mayol (1996, p. 46), “o corpo é o suporte de todas as mensagens gestuais”.

Corrobora com tal perspectiva D’Angelo (2013) ao afirmar que “não nascemos mais ou menos inteligentes corporalmente, então, comunicar-se bem pela linguagem corporal é ‘coisa’ a ser aprendida”. O professor D’Angelo (2013), situa a EF como “um espaço de alfabetização corporal”, sendo ela também “a responsável por educar esta linguagem”.

Ao tentar compreender a relevância do papel da EF nesse cenário é Onofre (2017, p. 331) que categoricamente afirma “a Educação Física não é única, mas é certamente uma área disciplinar privilegiada para a promoção da vida ativa dos alunos, porque é aí que se aprende a gostar e a praticar a atividade física”.

D’Angelo (2013) afirma que “a escola tem a função de contribuir para que as crianças tenham acesso aos códigos e símbolos que estruturam a linguagem corporal”. Ele ainda assegura que:

Uma criança bem alfabetizada corporalmente é uma criança inteligente corporalmente "falando". Ela resolve desafios e situações-problema na dimensão da motricidade com competência e bom desempenho. O que vale ressaltar é que essa "inteligência" é cultural, ou seja, é expressa nos diferentes contextos sociais, cada qual com seus signos e códigos de linguagem (D’ANGELO, 2013).

D’Angelo (2013) acentua que as “crianças bem alfabetizadas corporalmente realmente demonstram mais habilidade na escrita dos belos textos corporais”, de acordo com ele “um bom chute, um bonito arremesso, um belo gol... são expressões de um texto corporal escrito com habilidade e competência”.

Sendo assim, como na construção de um bom texto o que dá significado a ele são, de modo geral, os códigos da linguagem, vogais, consoantes, palavras, frases, pontuações tornando um texto coeso e coerente. Do mesmo modo os códigos da linguagem corporal, constroem também um tipo de texto, nesse caso andar, correr, saltar, rolar, girar, esquivar, encaixar, abaixar, equilibrar, lançar são essenciais para a construção de um bom jogo, e é no jogo que estes códigos materializam seus significados.

Entretanto, Freire (2009, p. 06) destaca que se “há uma área em que o sistema educacional avançou pouco foi quanto à liberdade de atuação corporal dos alunos”. Para

ele, “as atitudes educam” e diante de tantas horas que o aluno passa sentado na escola, o que ele mais aprenderá na escola é a “ficar sentado”.

O desequilíbrio entre as horas sentadas e as horas se movimentando, precisariam encontrar um equilíbrio. Os aprendentes passam muito tempo de suas vidas na escola. E como diria Freire (2011), “com boa vontade ficamos, a cada dia, quatro horas sentados, assistindo aulas, portanto, 8.800 horas ouvindo falar de matemática, português, geografia, história, química, física, etc.” É tanto tempo que daria para aprender muito sobre qualquer coisa. E o autor segue pontuando que, “olha, se eu passasse 8.800 horas treinando jogar pião, bolinha de gude, pular corda, pega-pega, ioiô, iria parar no circo, e num desses circos bacanas como o de Soleil” (FREIRE, 2011).

Ao passar muito tempo de sua vida em uma escola, o aprendente deveria mais do que aprender a sentar, deveria ser oferecido a ele a possibilidade de explorar a vida em sociedade, de potencializar sua criticidade e autonomia, de maximizar sua corporalidade.

D’Angelo (2013) determina que “toda e qualquer ação pedagógica é, antes de tudo uma ação corporal”. O aperfeiçoamento seja da confiança e, ou da competência motora podem “facilitar a interação fluente com uma grande variedade de ambientes. Essa relação efetiva com o ambiente e os desafios que traz consigo, por sua vez, podem melhorar a confiança e a competência motora”, como atesta Whitehead (2019, p. 13).

Nesse sentido Whitehead (2019, p. 16) conceitua o Letramento Corporal como sendo “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida”. Esta concepção de Letramento Corporal é, também de certa forma, descrita e corroborada pelo Plano Curricular de Curitiba (2020, p. 300) no qual:

Atenta-se para a importância de que os conhecimentos, as vivências, as experiências, as ideias, os conceitos e as atitudes compartilhadas representem saberes que permitam que os estudantes reconheçam, valorizem e apropriem-se de conhecimentos acerca do próprio corpo e da cultura corporal, para além das aulas, adotando posturas de respeito frente à diversidade, repudiando preconceitos e compreendendo o universo das manifestações corporais referentes ao corpo, à saúde, à esportivização, à diversidade, à mídia, ao mundo do trabalho, ao lazer e ao modo como afetam gostos e preferências pessoais.

Promover o desenvolvimento quer seja, da Alfabetização Corporal ou do Letramento Corporal do aprendente em processo de formação requer uma EF que não

apenas eduque, como cita Freire (2008, p. 77) “do ou pelo movimento”, mas, como ele categoricamente afirma, uma EF “de corpo inteiro”. Ou ainda como o autor indica “a cada início de ano letivo, por ocasião das matrículas, também o corpo das crianças seja matriculado” (FREIRE, 2009, p. 11).

Margarete Whitehead (2019), ao descrever e conceituar o Letramento Corporal, indica que tal concepção é mais do que alguns autores indicam como “desenvolvimento motor”, ou capacidade de “leitura de jogo” ou ainda, falar ou escrever sobre “movimento corporal”, segundo ela, o Letramento Corporal é potencializar e:

Identificar o valor intrínseco da atividade física; superar a necessidade de justificar a atividade física como meio para outros fins; oferecer um objetivo claro a ser alcançado em todas as formas de atividade física; enfatizar a importância e o valor da atividade física no currículo escolar; refutar a noção de que a atividade física é algo supérfluo, cujo valor é apenas recreativo; justificar a importância da atividade física para todos, não apenas para os mais hábeis; explicar a questão da participação durante toda a vida em atividades físicas e identificar pessoas próximas que têm um papel a desempenhar na promoção da atividade física (WHITEHEAD, 2019, p. 06).

Então pode-se conjecturar que indivíduos não corporalmente letrados evitarão se envolver em qualquer atividade física, seja ela esportiva ou não. Isso pode incluir por exemplo, evitar percorrer um determinado trecho a pé, escolher o elevador ao invés das escadas, evitar sempre tarefas manuais ou domésticas e até optar por modos de locomoções passivos, ou seja, acabam por evitar toda atividade física que não seja estritamente essencial.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, a cultura corporal de movimento não entende o sujeito como um ser fragmentado, mas como um ser completo e complexo cujo conceito de Letramento Corporal oferece um avanço e um novo caminho para uma Educação Física mais eficiente e significativa tanto dentro quanto fora do cenário escolar (NEIRA e NUNES, 2014).

Whitehead (2019, p. 13) defende que o Letramento Corporal pode ser descrito como “uma disposição caracterizada pela motivação de tirar partido do potencial motor inato para contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida”, ou seja, potencializar suas ações no mundo em prol de uma vida ativa.

Além dessa disposição motivacional Whitehead (2019, p. 14) indica que indivíduos corporalmente letrados “se movimentarão com harmonia, economia e

confiança em uma ampla variedade de situações fisicamente desafiadoras”, serão segundo a autora “mais perspicazes para ‘ler’ todos os aspectos do ambiente físico, antecipando-se às necessidades e possibilidades de movimento e respondendo adequadamente com inteligência e imaginação”.

De acordo com Whitehead (2019, p.14-15) esses indivíduos terão “um senso de *self* incorporado muito bem estabelecido” de modo que se compreendem no mundo como parte deste e, por assim agir no mundo resultando numa “autoestima e autoconfiança positivas” materializadas também através de uma “comunicação não verbal e uma interação perceptiva e empática com os outros” (WHITEHEAD, 2019, p. 15).

Além disso, de acordo com Whitehead (2019, p. 15) os indivíduos corporalmente letrados terão “a capacidade de identificar e articular qualidades essenciais que influenciam a efetividade do seu próprio desempenho, do seu próprio movimento”, e também, “compreenderão os princípios da saúde corporal no que tange aspectos básicos, como exercício, sono e nutrição”.

Esses atributos gerais dos indivíduos corporalmente letrados revelam a importância de desenvolver e aplicar práticas do Letramento Corporal nas aulas de EF, tendo em mente que o Letramento Corporal é referido, como estabelece Whitehead (2019, p. 19) como uma “capacidade, que é compreendida como um potencial que todos os seres humanos têm”. Pode-se falar de um adequado desenvolvimento motor², de uma apropriada consciência corporal³, de uma alfabetização corporal⁴, de uma linguagem corporal⁵, ou de uma boa memória motora⁶, cada uma dessas interpretações parece fazer sentido, e todas tem seu valor, entretanto isoladamente nenhuma delas contempla a totalidade de significados que um ser corporalmente letrado apresenta. Para Whitehead

² Desenvolvimento motor: é uma mudança progressiva no comportamento motor de uma pessoa desencadeado pela interação da tarefa de movimento com a biologia do indivíduo e as condições do ambiente de aprendizado (GALLAHUE e DONNELLY 2008, p.14).

³ Consciência corporal: é a Compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos socioculturais de momentos históricos determinados (BRADL (1996), *apud* ROCHA, 2009).

⁴ Alfabetização corporal: é resolver desafios e situações-problema com o corpo na dimensão da motricidade com competência e bom desempenho motor (D’ÂNGELO 2013).

⁵ Linguagem corporal: é a capacidade humana de produzir sentidos, de articular significados sociais e pessoais, e compartilhá-los conforme as necessidades e experiências da vida em sociedade (BETTI E SILVA 2018, p. 39).

⁶ Memória motora: compreende a aquisição e o desenvolvimento de habilidades motoras através de repetição de gestos proporcionando a mecanização do movimento (ROCHA E SHOLL-FRANCO 2006, p. 01).

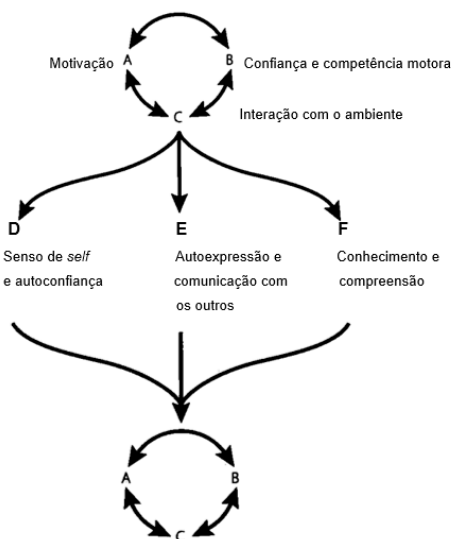
(2019, p. 18) o Letramento Corporal, “se materializará em muitos aspectos do cotidiano e na interação com os outros, bem como em ambientes específicos de atividade física”.

A imagem que segue, na (Figura 01) exemplifica o conceito de Letramento Corporal, em sua totalidade. A parte superior da imagem mostra as inter-relações entre os atributos principais do Letramento Corporal (motivação, confiança, competência motora e interação com o ambiente), demonstrando uma relação cíclica e contínua entre eles, na qual uma se relaciona e interage com a outra o tempo todo.

No centro da imagem pode-se observar a relação entre os demais atributos do Letramento Corporal, (senso de *self* e autoconfiança, autoexpressão e comunicação com os outros e conhecimento e compreensão) e eles se desenvolvem à medida que suas interações crescem.

Por fim, na parte inferior da imagem se repete os atributos principais, demonstrando que existe uma teia de interdependência⁷ envolvendo e reforçando todos os elementos que fazem parte do Letramento Corporal, e que esses elementos ou atributos como sugere a autora estão interagindo entre si continuamente e se reforçando mutuamente.

FIGURA 01. Relação entre todos os atributos do Letramento Corporal.



FONTE: Adaptado do livro Letramento Corporal de WHITEHEAD, 2019, p. 17.

⁷ Teia de interdependência: segundo Elias seria conceitos como ‘família’ ou ‘escola’ que se referem essencialmente a grupos de seres humanos interdependentes, as configurações específicas que as pessoas formam umas com as outras (ELIAS 1980, p. 13-14).

O Letramento Corporal pressupõe uma prática responsável, consciente, sistematizada, de longa duração e principalmente uma prática na qual os aprendentes compreendam que, um ser letrado corporalmente pode experimentar se assim desejar, diferentes formas de atividades físicas e/ ou esportivas e que se perpetuem para além das aulas de Educação Física, e que estas práticas passem a fazer parte do cotidiano dos aprendentes. Ser letrado corporalmente é compreender que existe mais do que uma alternativa de escolha e esta escolha é possível para todos.

A utilização da bicicleta como uma ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física vem ao encontro com o que preconiza o conceito de Letramento Corporal no seu aspecto mais amplo e significativo. A bicicleta, que pode ser entendida como um elemento da cultura, acompanha todo o processo de desenvolvimento do aprendente.

Como um brinquedo de criança ou uma ferramenta de trabalho de jovens e adultos, a bicicleta contribui para a saúde e o bem-estar do indivíduo, ao mesmo tempo que favorece o meio ambiente e a economia. Como ferramenta educacional ela potencializa o poder de escolha do indivíduo, numa sociedade altamente marcada pela cultura do automóvel.

Nesse sentido Betti (1994, p. 41) afirma que a “Educação Física mais do que propagar um discurso sobre a cultura corporal de movimento deve ser uma prática pedagógica com ela”. Oliveira (2004, p. 48) reforça que a Educação Física do ponto de vista individual tem o dever de “desenvolver as potencialidades humanas” ao passo que do ponto de vista social ela deve “ajudar o homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence”.

O conceito de Letramento Corporal não deve ser entendido como um método da Educação Física. Whitehead (2019, p. 171) esclarece que existe uma proximidade entre Atividades Físicas, Educação Física e o Letramento Corporal. De acordo com ela, “a Atividade Física e a Educação Física são situações nas quais os praticantes estão ativos”, e para a autora o “Letramento Corporal é o objetivo ou aspiração relativos aos resultados dessas situações”.

A Atividade Física e a Educação Física são, como afirma Whitehead (2019, p. 171) ‘eventos’ ao passo que o Letramento Corporal “é caracterizado pelo desenvolvimento de uma disposição nos praticantes desses eventos”. O Letramento

Corporal é “uma capacidade humana fundamental, indispensável à maneira como nós criamos a nós mesmos e conduzimos nossas vidas” (WHITEHEAD 2019, p. 172).

A bicicleta, entendida como uma ferramenta educacional colocada em movimento, sob a perspectiva do Letramento Corporal, possibilita a operacionalização do binômio teoria e prática de forma dinâmica e positiva. Porque se vale de um elemento da cultura corporal de movimento relevante e amplamente discutido na sociedade contemporânea.

Diz o ditado popular, “isso é como andar de bicicleta, a gente nunca esquece”. Com a bicicleta, difundida no ambiente escolar pode-se ampliar consideravelmente o repertório motor dos aprendentes. Whitehead (2019), descreve que a habilidade de andar de bicicleta expressa o “saber como”, e prossegue afirmando que a maneira pela qual cada pessoa se equilibra, controla e coordena sua dimensão incorporada não é “sabida” da mesma forma que sabemos um endereço ou uma receita de bolo, o conhecimento tácito é em certo sentido, “guardado” na corporeidade e invocado sem atenção consciente a qualquer momento, efetivando assim o Letramento Corporal (WHITEHEAD, 2019, p. 29).

A possibilidade de ampliar o alcance do ensino pela e com a bicicleta aproxima-se do que poder-se-ia entender como uma educação holística por meio do conceito de Letramento Corporal alicerçado nas experiências da esfera da cultura corporal de movimento.



CAPÍTULO DOIS



Pesquisas sobre a Bicicleta no Brasil

A elaboração deste capítulo se deu por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estado da arte, alicerçada por teses e dissertações, complementada e ampliada por uma busca sistematizada em artigos científicos nas seguintes bases de dados: *Scielo*, *Redalyc* e *ObservaBici*, com a intenção de averiguar o que mostram as pesquisas acerca da utilização da bicicleta no contexto social e educacional no cenário nacional.

Nesta investigação, compreende-se a escola como contexto educacional institucionalmente formal, público ou privado que tenha como fim comum a aprendizagem dos aprendentes. Nas escolas normalmente compete ao professor elaborar o seu planejamento e seus planos de aula, embora ele sempre tenha que seguir um determinado currículo com conteúdos específicos. Na disciplina de Educação Física o ciclismo apresenta-se como um dos conteúdos a ser contemplado e explorado.

Segundo Callai *et al*; (2015) hoje, a bicicleta é um dos veículos mais populares do mundo em razão de uma feliz combinação entre eficiência, simplicidade, baixo custo operacional e versatilidade. Esses fatores proporcionam às pessoas uma atividade física saudável, podendo, ser, a bicicleta, um meio de transporte, de lazer ou de esporte. Poder desfrutar das possibilidades de corporeidade que esse objeto nos proporciona, faz com que o indivíduo se reconheça como parte integrante e ativa do ambiente (CALLAI *et al*, 2015, p. 01).

Uma alternativa muito buscada, a bicicleta, mesmo com desvantagens representada pela fragilidade, insegurança e desconforto, tem compensações sob o enfoque econômico, ambiental e de saúde, fundamentais para quem não aceita os sacrifícios impostos pelo uso diário do transporte público ou do automóvel (MALATESTA, 2014, p. 14).

A partir desta perspectiva e para o desenvolvimento deste capítulo definiu-se a seguinte questão: O que as pesquisas acadêmicas no Brasil, especificamente as teses e dissertações, selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2019, revelam sobre o uso da bicicleta no ambiente escolar?

Optou-se por este desenho de estudo por entender que ao realizar um mapeamento sobre o que mostram as pesquisas a respeito da bicicleta na escola pode-se compreender melhor o que foi pesquisado no Brasil sobre a bicicleta no ambiente educacional assim como construir um aporte teórico para futuros pesquisadores sobre

esta temática, além de sustentar a proposta de desenvolvimento da prática pedagógica com a utilização da bicicleta.

O grande desafio do pesquisador que opta por esta metodologia de pesquisa, do tipo estado da arte, segundo Ferreira (2002, p. 257) é “mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. Portanto, pesquisas do tipo estado da arte colaboram para um maior conhecimento sobre a totalidade dos estudos de determinado tema e que acontecem em um período pré-determinado.

Para esta investigação, foram encontradas um total de 65 estudos, sendo: 52 dissertações e 13 teses, coletadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para as buscas foram combinadas as seguintes palavras: bicicleta e educação, e para a análise dos dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva categorial de Bardin (2002), categorias estas que emergiram após a leitura dos textos, as quais visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção/produção dessas mensagens (BARDIN, 2002, p. 48).

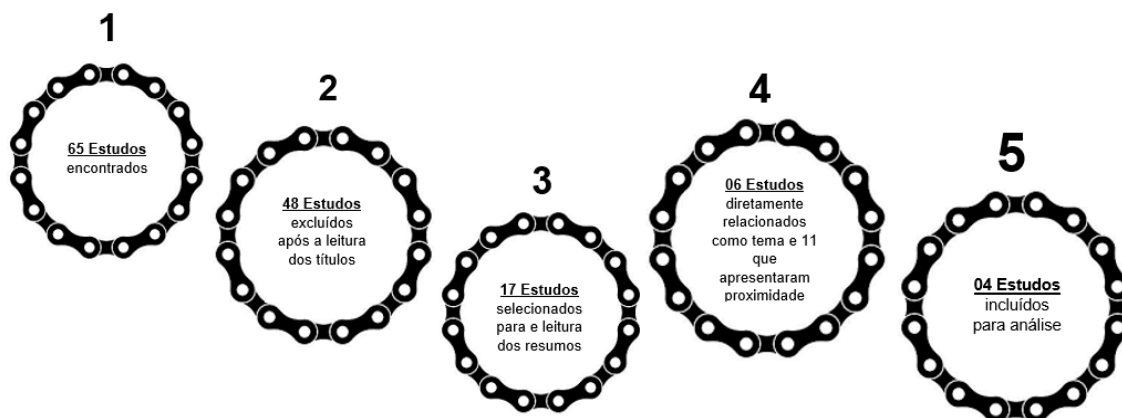
A busca foi realizada por meio da opção “busca avançada”, com as palavras-chaves “bicicleta” e “educação” na BDTD. O mapeamento das teses e dissertações, delimitou-se ao período de janeiro de 2000 a dezembro de 2019. A plataforma da BDTD apresentou 65 pesquisas a nível de mestrado e doutorado. Os *downloads* dos arquivos foram realizados no dia 01 de dezembro de 2020, sendo separados em duas pastas: uma para teses e outra para as dissertações.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos publicados no período de 2000 a 2019, estudos que demonstraram a utilização da bicicleta no ambiente escolar e estudos que relacionassem a bicicleta no contexto educacional, sendo ele formal ou informal. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram: estudos que não apresentaram relação com o tema de pesquisa, estudos publicados fora do período de busca estipulado e pesquisas voltadas somente ao esporte de rendimento.

Após a seleção de todos os estudos listados foram excluídos 48 deles, uma vez que fora observado que estes estudos não estavam relacionados com o tema de pesquisa, foram selecionados 17 estudos para a leitura dos resumos, destes 06 títulos estavam diretamente relacionados com a temática da pesquisa (02 Teses e 04 Dissertações) e 11 apresentaram proximidade com o tema investigado (01 Tese e 10 Dissertações) e, portanto, foram excluídos. Após a leitura dos resumos foram então incluídos para

análise das introduções e considerações finais, 04 pesquisas, sendo 01 Tese e 03 Dissertações. Conforme organograma a seguir:

FIGURA 02. Sequência da seleção dos estudos para pesquisa do estado da arte.



FONTE: Os autores (2020).

Após selecionados os quatro estudos para a análise, deu-se início a aplicação da (AC) nos termos propostos por Bardin (2002), a qual pode ser aplicada em análise de materiais em formas de texto, imagens, gravações, dentre outros sendo um método muito conhecido nas Ciências Sociais e bastante utilizado na área de Educação. A (AC) de Bardin, versa em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2002, p. 23).

Foram encontrados na primeira fase, (preparação dos dados para a análise), 65 estudos de teses e dissertações resultante da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após processo de seleção pré-estabelecidos, restaram 04 estudos para a análise, (01 tese e 03 dissertações).

Na segunda fase, (exploração do material), foi realizada a leitura dos resumos, introduções e considerações finais dos estudos selecionados, para extrair e organizar fragmentos dos textos que contemplassem o tema estudado.

E na última fase, (tratamento dos resultados), estabeleceu-se palavras-chaves que indicariam afinidades entre os estudos e que apresentassem aproximações para transmitir uma mensagem clara sobre os pontos mais relevantes dos estudos.

No primeiro estudo analisado, a dissertação de Machado (2013), intitulado: Quando as bicicletadas invadem as cidades: encontros e aprendizados, tem como objetivo compreender o fenômeno das bicicletas e Bicicletadas no Brasil a partir de

contextos históricos e sociais ressaltando os aspectos políticos e pedagógicos que as constituem através do uso cotidiano e na participação coletiva. Visa ainda, verificar os processos de autoaprendizado e aprendizagens coletivas, além de investigar as contribuições para transformar as ações dos sujeitos e das cidades e fazer ecoar as vozes dos participantes das Bicletadas.

O segundo estudo de Hempkemeyer (2016), Pedalar: uma experiência educativa sobre duas rodas na cidade, traz a experiência da pesquisadora enquanto ciclista e como ela mesma autointitula, uma “peça dissertativa” que se apresenta para contar histórias singulares sobre “seres pedalantes” nas cidades. A pesquisa discute algumas formas de subjetivação contemporânea, estratégias de reexistência e expressão, compreendendo a educação enquanto um acontecimento dinâmico e permanente. Enxerga na bicicleta um potencial educativo e através do inventário de imagens e narrativas, analisa os efeitos educativos da bicicleta na vida das pessoas.

No terceiro estudo a dissertação, Características individuais, fatores comportamentais e ambientais associados a eventos críticos para a segurança de ciclistas universitários de Talita Chrystoval Truchym (2019), a pesquisadora apresenta análises de fatores comportamentais, individuais e ambientais sobre a segurança em deslocamentos com a bicicleta entre universitários. Se caracteriza como uma pesquisa quantitativa com a participação de 23 universitários. Nela foi solicitado aos participantes que escrevessem em uma espécie de diário os trajetos, os eventos críticos para a segurança, as situações auto reportadas, baseadas na percepção de insegurança ou desconforto durante o deslocamento com a bicicleta e que representassem um precedente a um acidente. A ideia seria, contribuir com os gestores públicos na implantação de políticas públicas que venham auxiliar na segurança de todos os usuários da via e, também, poder auxiliar profissionais de educação física na disseminação do uso mais seguro da bicicleta nos deslocamentos.

No quarto e último estudo selecionado, a tese intitulada Epistemologia da bicicleta: processos educativos emergentes na prática do pedalar de Clayton da Silva Carmo (2017), o autor traz a dominação pedagógica que o automóvel assume, destacando-o como símbolo de progresso, velocidade e status, tornando-se desejo de muitos. Ao passo que a utilização da bicicleta vem na contramão desta realidade, demonstrando que ela possui um grande potencial educativo contra hegemônico e que a partir dos conhecimentos da prática de pedalar, buscou identificar a contribuição do uso

da bicicleta para o processo da construção de uma pedagogia emergente, compreendendo-a a partir de processos educativos vivenciados em um projeto de extensão universitária.

Na sequência, foram identificados alguns termos recorrentes nos estudos averiguados que aparecem listados de acordo com as pesquisas, a saber: transporte, segurança, educação, estética, esporte, lazer e brinquedo, que foram subdivididas em 03 códigos (Mobilidade, Experiências Urbanas e História) dispostos em 03 quadros que se apresentam a seguir.

Quadro 01. Alguns resultados das pesquisas que exemplificam o código “Experiências Urbanas”.

CATEGORIAS	TESES/ DISSERTAÇÕES
Educação	Número de incidências: 363.
“Embora as Bicicletadas não tenham objetivos explícitos ou sistematizados de educação, reconhecemos nesse espaço elementos indicadores de uma prática pedagógica política, transformadora e emancipatória presentes desde os princípios norteadores geradores da prática anarquista, ou seja, da educação libertária até ao desenvolvimento de rituais de aprendizagem coletiva, círculos de cultura, por exemplo, que a aproxima do processo da educação libertadora do educador Paulo Freire”.	MACHADO, 2013, p. 95.
“A multiplicidade relacionada ao uso da bicicleta, seu potencial educativo, afetivo e transformador na vida de quem pedala”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 122.
“Uma importante ação que pode auxiliar na diminuição dessas interações é a educação em relação ao trânsito com o objetivo de elucidar os direitos e deveres de todos os usuários da via”.	TRUCHYM, 2019, p. 75.
“À educação emerge como um amplo, complexo e permanente processo pelo qual constituímos nossa humanidade ao produzirmos nossa existência”.	CARMO, 2017, p. 34.
Estética	Número de incidências: 49.
“O pedalar se transforma em atividade estética, educativa, pedagógica, que vibra, subjetiva e modifica ambientes e pessoas”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 141.
“A estética pode desempenhar um papel decisivo nesta difícil tarefa pedagógica”.	CARMO, 2017, p. 85.
Esporte	Número de incidências: 59.
“Na América, após a popularização do automóvel, a bicicleta passou a servir ao lazer, passeios e esporte das classes mais favorecidas economicamente”.	MACHADO, 2013, p. 19.
“Pedalar não é só um esporte, pode ser vivência, troca, pode ser qualquer coisa que vá além do simples ato de se exercitar”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 56.
“As pessoas que utilizam a bicicleta para o lazer passam uma imagem de vigor	CARMO, 2017 p. 159.

e juventude porque a bicicleta está muito associada ao esporte e ao condicionamento físico”	
Lazer	Número de incidências: 218.
“Até o ano de 2008, minhas experiências sobre duas rodas estavam condicionadas à infância, nas brincadeiras de crianças, e à adolescência pela prática de atividade física. Apesar de morar no interior (até o ano 2000) onde a bicicleta é bastante utilizada para deslocamentos e transporte de pequenas cargas, a representação dela ainda era de lazer e esporte”.	MACHADO, 2013, p. 21.
“Para jovens e adultos(as) a bicicleta pode ocupar inúmeros papéis sociais e o lazer é um deles”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 67.
Este estudo foi realizado com dados de 23 universitários, uma amostra limitada para a extrapolação dos dados para esta e outras populações. Ainda, estes resultados não podem ser extrapolados para outras finalidades de uso da bicicleta (treinamento, trabalho e lazer).	TRUCHYM, 2019, p. 77.
“Vislumbrar possibilidades educativas da bicicleta no contexto do lazer, decorre da imagem social que ela possui no Brasil e em muitos outros países”	CARMO, 2017, p. 158.

FONTE: Os autores (2020).

No quadro 01, elaborado a partir do código “Experiências Urbanas” foram identificadas 04 categorias. Destas, as categorias educação, estética, esporte e lazer, apresentaram 689 incidências todas de algum modo perpassam os espaços urbanos o que as situam dentro desse código.

Nos espaços urbanos a bicicleta é uma presença constante e os motivos pelos quais ela é utilizada variam e divergem, no entanto é possível entrever uma possível lógica entre os múltiplos usos deste objeto popularmente conhecido a partir das pesquisas averiguadas. Nos textos, foram indicados que poder-se-ia experimentar a cidade pelas rodas de uma bicicleta e por meio dessa prática se apreender a cidade como um todo, como um organismo vivo e dinâmico, a cidade também parece oferecer cenários para as experiências de lazer e recreação assim como espaços para treinos e práticas esportivas e, por fim a cidade é educativa ao mesmo tempo que educanda no termos de Paulo Freire (2001), o que reforça a perspectiva de uma educação por meio da experiência estética e urbana sobre duas rodas.

Quadro 02. Alguns resultados das pesquisas que exemplificam o código “Mobilidade”.

CATEGORIAS	TESES/ DISSERTAÇÕES
Transporte	Número de incidências: 284.
“Somente a partir da fabricação em larga escala que ela (a bicicleta) foi utilizada como meio de transporte pela classe operária para os deslocamentos até as fábricas. Evidencia-se, portanto, também no Brasil, a divisão de classes quanto ao uso da bicicleta sendo de uso de transporte pela classe baixa e lazer e esporte pela classe média e alta”.	MACHADO, 2013, p. 33.
“Apesar da bicicleta ser um transporte individual ela te faz ter esse sentimento de coletividade. De se preocupar com a cidade, com a cidadania, dá essa sensação de libertação total”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 167.
“Além disso, em ambas as línguas, os termos “utilitário” e “transporte” são utilizadas como equivalente do termo deslocamento (SAHLQVIST; HEESCH, 2016). Para este trabalho, foi utilizado o termo “deslocamento”: todo trajeto realizado para ir de um lugar a outro, como por exemplo do domicílio para universidade ou do mercado para o domicílio”.	TRUCHYM, 2019, p. 20.
“A ideia de Bicicleta como meio de transporte, começou a ser gestada no Brasil em 1976, e desde então, a bicicleta vem, muito timidamente, transformando a materialidade urbana nas cidades brasileiras”.	CARMO, 2017, p. 96.
Segurança	Número de incidências: 227.
“São muitos os argumentos que justificam a rejeição dessa abordagem oficial, dentre eles o fato de que os ciclistas, quando estão sozinhos, são tidos como invisíveis, não existe autoridade nenhuma que guarde a segurança desse indivíduo, ao contrário, existe um desconhecimento profundo sobre as leis de trânsito onde a bicicleta é incluída, fato muitas vezes ignorados pelas autoridades”.	MACHADO, 2013, p. 54.
“Vejo cada vez mais pessoas ocupando as ruas com suas magrelas, lutando por espaço, lutando por segurança e respeito”	HEMPKEMEYER, 2016, p. 166.
“Este estudo pode auxiliar gestores públicos na implantação de políticas que auxiliem na segurança de todos os usuários da via e também podem auxiliar profissionais de educação física na disseminação do uso mais seguro da bicicleta no deslocamento”.	TRUCHYM, 2019, p. 74.
“A pessoa que escolhe transportar-se de bicicleta e o faz, vai em busca de um outro mundo possível, pois pedalar pelo mundo nos faz indagar sobre segurança, desigualdades, espaços públicos, respeito as pessoas...”	CARMO, 2017, p. 115.

FONTE: Os autores (2020).

O quadro 02, construído a partir do código “Mobilidade” foram identificadas 02 categorias, sendo transporte e segurança que apresentaram um total de 511 incidências. Ambos apresentam relação tanto com o transporte utilizando a bicicleta, quanto com a

segurança ou mesmo a falta dela em relação aos ciclistas. Quando se fala de bicicleta o tema da mobilidade se faz mais do que presente, se faz indispensável. Muitas pesquisas são voltadas para tal temática, nos jornais escritos ou oralizados vez ou outra a bicicleta aparece como uma das possíveis soluções para essa problemática urbana, entretanto a utilização da bicicleta enfrenta, dentre tanto outros desafios, a questão da segurança como um grande obstáculo a ser ultrapassado, as pesquisas analisadas apresentam essa questão e indicam que a bicicleta veio para ficar e encarar de frente tais desafios.

Quadro 03. Alguns resultados das pesquisas que exemplificam o código “História”.

CATEGORIAS	TESES/ DISSERTAÇÕES
Brinquedo	Número de incidências: 27.
“Embora com um cenário crescente e positivo sobre o uso da bicicleta no meio urbano, Delabrida (2004) aponta que a bicicleta ainda é vista como um brinquedo para as crianças ou como meio de esporte ou lazer para adultos”.	MACHADO, 2013, p. 35.
“Ela foi e ainda é um dos brinquedos mais desejados pelas crianças, assumindo seu papel brincante na infância”.	HEMPKEMEYER, 2016, p. 66.
“A bicicleta pode ser utilizada pelas pessoas sem que elas necessitem de uma autorização para dirigir, ela é simples e por isso é até hoje um brinquedo de criança”	CARMO, 2017, p. 137.

FONTE: Os autores (2020).

O quadro 03 traz um código bastante interessante, a “História”, uma vez que reforça a perspectiva da bicicleta como sendo reconhecida historicamente como um brinquedo. Talvez um dos maiores desafios que a educação como um todo deve enfrentar seja justamente o de educar e ressignificar os usos da bicicleta por meio de práticas educacionais de longa duração. Ela é lembrada como um brinquedo, mas pode ser um brinquedo de gente grande com grandes possibilidades de contribuir significativamente para com a saúde, o bem-estar, a mobilidade urbana, a ecologia e tantas outras possibilidades. As 27 incidências do termo brinquedo chamaram a atenção pelo fato de que não foi sugerido nos textos a possibilidade da ressignificação desse brinquedo na escola e na vida dos aprendentes.

Observou-se após a leitura de todas as pesquisas selecionadas que a bicicleta é um elemento importante na sociedade como um todo. Ela é compreendida como um

objeto plural por ser utilizada para ajudar e contribuir em várias funções da cotidianidade urbana e uma ferramenta com alta potencialidade educacional.

No contexto social se popularizam as práticas de cicloativismo, a implementação de ciclofaixas e ciclovias, e se tornam cada vez mais comuns as atividades com a bicicleta seja de deslocamento, seja nas práticas de lazer e ou, recreação. Entretanto a utilização da bicicleta como uma ferramenta educacional formal, não se configura como um tema amplamente difundido na literatura científica.

Para ampliar o raio de alcance das pesquisas discutidas acima, somou-se a este estudo uma busca sistematizada em artigos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scielo*, *Redalyc* e *ObservaBici*, optou-se por estas bases por entender que a *Scielo* e a *Redalyc* são bases eletrônicas que contemplam muitos estudos nacionais da área da educação e a *ObservaBici* por ser uma plataforma específica de estudos sobre bicicletas. O intervalo considerado para a busca foi limitado entre janeiro de 2011 a dezembro de 2020, este recorte temporal para as buscas, foi pensado para tentar encontrar trabalhos mais atuais sobre a temática assim como investigar o que mostram as pesquisas a respeito da utilização da bicicleta no Brasil no contexto educacional.

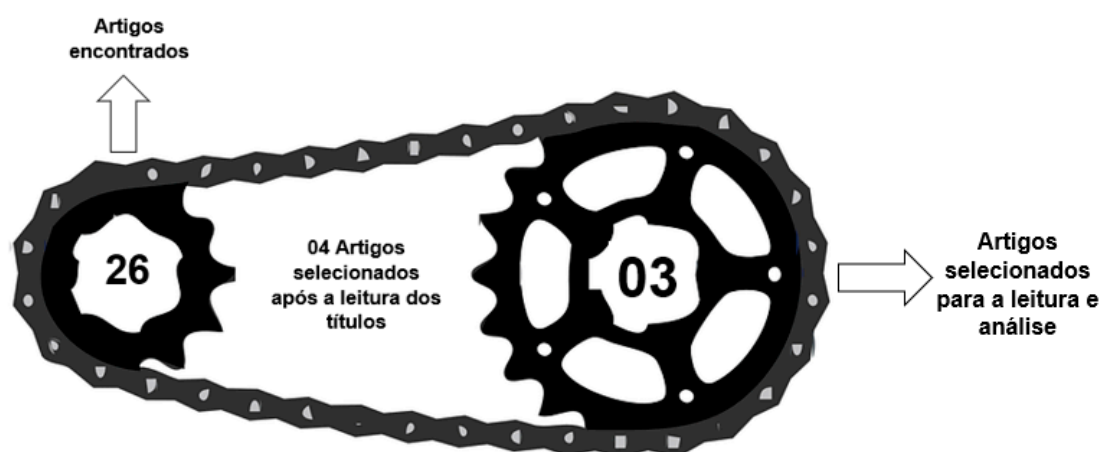
Nesta busca sistematizada, compreendida como “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (COSTA e ZOLTOWSKI, 2014, p. 56). Buscou-se investigar sobre o que mostram as pesquisas a respeito da utilização da bicicleta no Brasil no contexto educacional.

Para as buscas foram combinadas as seguintes palavras-chave (Bicicleta e Educação), a análise inicial foi a partir dos títulos dos artigos encontrados, em seguida foi feita uma segunda seleção pela leitura dos resumos dos artigos e, posteriormente, a leitura integral dos textos selecionados, dentro dos critérios de inclusão pré-estabelecidos, que foram: estudos publicados entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020, que apontassem acerca dos usos da bicicleta e que apresentassem ou discutissem o contexto educacional no cenário nacional. Os critérios de exclusão para esta revisão foram, estudos que não apresentaram relação com o tema pesquisado, estudos fora do período pré-estabelecido e estudos voltados para treinamento ou rendimento esportivo.

A análise dos dados a partir dos resultados das pesquisas investigadas, fundamentou-se em 10 categorias para a averiguação: nome do periódico, autores e títulos do artigo, ano de publicação, local do estudo, objetivos dos estudos, seleção das

amostras, principais resultados, conclusões e questões educacionais. A figura 03, apresenta um fluxograma descrevendo o processo das buscas e a evolução do estudo. Sendo 26 artigos pré-selecionados para esta revisão. Feita a leitura dos títulos, 22 artigos foram excluídos por não terem relação com o tema a ser pesquisado, restando 04 estudos selecionados para a leitura dos resumos, dos quais foram considerados relevantes, apenas, 03 deles, finalmente foi realizada a leitura integral dos 03 estudos e a partir destes foram feitas as análises que são apresentadas na sequência.

FIGURA 03. Seleção dos estudos da busca sistematizada.



FONTE: Os autores (2020).

Os estudos selecionados para essa investigação foram publicados nos anos de 2016 (02 deles) e 2019 (apenas 01). Notou-se que, coincidentemente, Sheila Hempkemeyer aparece em 02 dos 03 textos que chegaram nessa etapa de análise, ela aparece num estudo publicado em 2016, no qual é indicada como uma das autoras e na outra publicação de 2019 ela aparece como única autora. Já o terceiro artigo foi publicado por um grupo de amigos que são professores de Educação Física.

No primeiro texto selecionado os autores Hempkemeyer e Guimarães (2016), intitulado, *Bicicleta, cidade e educação: movimentos de pesquisa*, tentam estabelecer uma articulação entre bicicleta, cidade e educação por meio da experiência dos sujeitos pedalantes. O texto, alicerçado a partir dos pressupostos dos Estudos Culturais, leva em consideração as relações subjetivas que se constroem no fazer-pedalar, por meio das experiências estéticas, e classificam a bicicleta como um artefato cultural.

A concepção de educação, defendida pelos autores, é compreendida como aquela que ultrapassa os muros da instituição escolar e que acontece em todos os lugares e momentos. Hempkemeyer e Guimarães (2016, p. 290), estabelecem a “educação enquanto acontecimento”, ou seja, uma ação contínua e integral na, e pela cidade e, também, pela ação do pedalar. Pedalar, nesse sentido é uma prática cultural que educa e subjetiva.

O segundo artigo selecionado de Hempkemeyer (2019), intitulado: Pedalar na cidade: uma experiência educativa, articula as duas palavras-chaves escolhidas para a busca sistemática nas bases de dados. Entretanto, a combinação dos termos bicicleta e educação não se relacionaram no texto com a experiência educacional no sentido restrito que se esperava, ou seja, como uma prática escolar.

Hempkemeyer (2019, p. 126) em sua pesquisa, afirma que a “instituição escola é uma formação cultural, social e histórica” e segundo ela “a bicicleta e a cidade também fazem parte desse emaranhado sociocultural”. Ao pedalar pela cidade se apreende o cotidiano urbano na sua totalidade e potencializa a experimentação de outras novas sensações pelo e no corpo resultando daí uma experiência educativa.

Educativa no sentido mais abrangente e subjetivo porque se dá por meio da relação simbiótica que se estabelece entre sujeito que pedala e olha, e sente a cidade e a realidade por meio do ato de pedalar no fazer cotidiano urbano, que se ressignifica e vai se transformando, como aponta Hempkemeyer (2019, p. 135), “em uma atividade estética, educativa, pedagógica, que vibra, subjetiva e modifica ambientes e pessoas”.

A subjetividade, o pedalar enquanto experiência estética e educativa e, a educação permanente são concepções revistas e ampliadas pela pesquisadora Sheila Hempkemeyer (2019). Neste trabalho a autora segue a mesma linha de raciocínio do artigo publicado em 2016 e discutido acima (Hempkemeyer e Guimarães, 2016).

Observou-se a partir da leitura minuciosa dos dois textos analisados acima que eles não estabelecem diferenças conceituais no que tange a relação entre bicicleta e educação. A psicóloga e ciclista Sheila Hempkemeyer, mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, não reconhece a bicicleta como uma ferramenta educacional formal, mas, como um artefato cultural que potencializa as experiências educativas por meio das práticas cotidianas que se dão pela experimentação do ver e sentir o mundo e a cidade.

As práticas do pedalar em grupo, de conhecer lugares por meio de práticas de cicloturismo e identificar as experiências educativas resultantes dessas viagens compartilhadas é o que se discutiu no terceiro artigo selecionado para análise nessa investigação. Gonçalves Junior *et al*, (2016) pedalam pela Rota das Emoções (roteiro turístico localizado no Maranhão) e não tratam unicamente dos aspectos estéticos e sensoriais que foram o foco dos dois primeiros estudos analisados.

“Diários de bicicleta: processos educativos vivenciados na Rota das Emoções” é um artigo publicado por um grupo heterogêneo de amigos, pesquisadores e professores de Educação Física que têm em comum a Universidade Federal de São Carlos nos seus currículos. Diferentemente do olhar mais subjetivo da pesquisadora anterior, Gonçalves Junior *et al*, (2016) voltam mais para uma perspectiva biologicista, racional e factual, mesmo que façam uso do diário de campo para suas anotações e percepções para produzir suas análises.

Neste trabalho a bicicleta é referenciada pelo termo ciclismo. Segundo Gonçalves Junior *et al*, (2016, p. 2) o ciclismo teria uma classificação estabelecida a partir de seus usos mais comuns, os quais eles categorizam como sendo “transporte, esporte e lazer”, de modo que os autores caracterizam as práticas de lazer como sendo aquelas que não são competitivas e que incluem a prática de cicloturismo, termo esse que se torna o conceito chave para as reflexões dos pesquisadores.

A bicicleta pode ser entendida neste artigo, de modo geral, como uma ferramenta para fins de locomoção que pode potencializar momentos educativos no e, durante o percurso da Rota das Emoções desde o ponto de partida até o ponto de chegada. Enquanto um movimento contínuo, de modo que se aproxima daquela concepção preconizada por Hempkemeyer e Guimarães (2016), ou seja, de “acontecimento”.

Entretanto, os autores colocam em destaque os processos educativos mais do que as atividades educativas formais na qual um ensina ao outro, nesses processos há uma simultaneidade de ações educativas situacionais que são reguladas e mediadas pelos próprios sujeitos durante o processo como todo. Mais uma vez a concepção de educação transcende os muros da escola.

A utilização da bicicleta/ciclismo não é uma ferramenta educacional, mas, antes um meio para as viagens de cicloturismo e para as práticas educacionais que acontecem a partir das relações situacionais que exigem uma espécie de autorregulação e uma

reeducação a partir da necessidade que emerge naquela situação de deslocamento e durante a experimentação do lugar onde se está.

Os aprendizados potencializados pelas viagens de cicloturismo giram em torno de conhecimentos técnicos específico, o que Gonçalves- Junior *et al*, (2016, p. 327) categorizam a partir “da necessidade de manutenção e reparo das bicicletas, bem como de sua condução [...]”. Acontecem ainda por meio de ciclo-empatia, que tratam das experiências compartilhadas durante o acontecimento do percurso, da negociação cuja perspectiva gira em torno das tomadas de decisões coletivas que são necessárias para a continuidade e organização do percurso, e da fenomenologia do ambiente, que de acordo com Gonçalves Junior *et al*, (2016, p. 328) “esta categoria pretende aludir a concepções que evidenciam a vivência do meio ambiente, a partir de uma visão complexa e sistêmica”.

Se faz necessário destacar que as concepções de educação apresentadas nos três textos analisados não apontam a bicicleta como uma ferramenta educacional e tampouco como um conteúdo potencialmente educativo das aulas de Educação Física escolar. A escola aparece, apenas, como um dos espaços educativos, porque de acordo com os textos a cidade educa, as rotas de cicloturismo potencializam as experiências educacionais, e a bicicleta aparece mais como uma ferramenta pela qual a educação pode ser experimentada. Mas, não formalizada, não tematizada, não escolarizada e não, como uma potencial ferramenta educativa.

Portanto, assim como não podemos pensar uma atividade de atletismo apenas como pernas correndo, andar de bicicleta não é apenas estar montado em um objeto que realiza a propulsão humana, é também um corpo, carregado de histórias, emoções, perspectivas e vida. A bicicleta sozinha não muda nada, mas pode servir de inspiração para uma mudança.



CAPÍTULO TRÊS



A Bicicleta e seus usos Plurais

Neste capítulo é discutido a partir de uma revisão de narrativa, a multiplicidade dos usos da bicicleta e, também os benefícios da possibilidade de sua utilização como uma ferramenta educacional. Esta discussão foi ampliada por uma busca sistemática de artigos científicos que apresentam a bicicleta como uma alternativa de transporte ativo para a escola e que foram publicados no período de janeiro de 2015 a julho de 2020, essa busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Eric/Thesaurus*, *Scopus*, *Sportdiscus* e *Scielo*, por entender que estas bases apresentam relação tanto com a Educação Física quanto com a Educação.

O Brasil de 2015 contava com aproximadamente 75 milhões de unidades de bicicletas espalhadas por todo o país, como indicam Ferraz *et al*, (2017, p. 344). A capital do Paraná, Curitiba é apontada, em reportagem publicada pelo site Band News FM Curitiba (2018) como “a cidade que tem o maior número de novos ciclistas no país, dos quais 80% usam bicicleta para o trabalho”.

Segundo Goldbaum (2020) em reportagem postada no Jornal *The New York Times* em 18 de maio de 2020, “os Estados Unidos estão enfrentando uma escassez de bicicletas, pois a ansiedade em relação ao transporte público e o desejo de fazer exercícios aumentaram a demanda”, de acordo com a autora “algumas lojas de bicicletas no Brooklyn estão vendendo duas vezes mais bicicletas do que o normal e atraindo filas de clientes”, o mesmo tem acontecido em Phoenix e em Washington, DC.

Na mesma reportagem de Christina Goldbaum (2020), é apresentado um dado que chama atenção, segundo a reportagem “as vendas de bicicleta de uso diário e fitness aumentaram 66% no mesmo mês, as de lazer aumentaram 121%, as infantis 59% e as elétricas 79%”, provocando uma falta de bicicletas nas prateleiras.

Esse cenário numérico pontua a presença da bicicleta no contexto social, e muito embora sejam significativos e expressivos não foram, até agora, suficientes para gerar debates e promover discussões aprofundadas acerca dos usos da bicicleta como uma ferramenta educacional. Embora existam alguns projetos no Brasil de contraturno escolar que se utilizam da bicicleta como uma ferramenta, ela não é contemplada como um conteúdo dentro das aulas de Educação Física.

A bicicleta parece estar presente nas várias etapas da vida humana, primeiro na infância como um brinquedo lúdico, depois na adolescência, em geral como um meio recreativo ou mesmo esportivo, na fase adulta com várias possibilidades de usos e, finalmente a bicicleta também aparece na última etapa da vida, ou seja, na velhice.

Nesse sentido, Cox (2004, p. 02) corrobora com tal perspectiva ao postular que “o ciclismo é um modo de lazer e um brinquedo, um meio de transporte e um esporte por mais de 125 anos”.

FIGURA 04. A utilização da bicicleta em todas as fases da vida.



FONTE: [https://www.elio-itc.com/2016/04/06/bicycling-activities-in-dongguan-city-china/family-riding-bikes/\(2020\)](https://www.elio-itc.com/2016/04/06/bicycling-activities-in-dongguan-city-china/family-riding-bikes/(2020)) e <https://www.istockphoto.com/br/vetor/triciclo-gm91152730-6105077>.

Embora a bicicleta esteja presente na vida cotidiana das pessoas por tanto tempo, ela não costuma estar presente, como um conteúdo da Educação Física escolar, de modo educacional e pedagógico sistematizado nas escolas, onde justamente os indivíduos passam tanto tempo de suas vidas, entretanto é possível encontrar projetos escolares em horários de contraturno que envolvem a bicicleta.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a bicicleta se enquadra em diferentes unidades temáticas previstas pelo documento, como por exemplo a unidade de práticas corporais de aventura, considerando as práticas de trilhas, ou em suas formas esportivizadas, como *mountain bike* e o *ciclocross*; a unidade jogos e brincadeiras, considerando as brincadeiras livres envolvendo o andar de bicicleta, ou também o jogo de *ciclobol*; e na unidade esportes, contemplando diversas modalidades competitivas que o ciclismo abrange, como: estrada, pista, *trial*, *downhill*, bmx, o bmx *free style*, indoor, paraciclismo e o *wheeling*, modalidade originária no Brasil, ainda não oficial, porém que vem apresentando grande aceitação do público (BRASIL, 2018).

No currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba observa-se o esporte educacional como um dos conteúdos propostos para os aprendentes do Ensino Fundamental, assim como as práticas corporais de aventura e os esportes individuais, estes conteúdos são propostos pelo atual currículo e eles são incluídos por cada professor individualmente, normalmente respeitando as habilidades de cada profissional e também a realidade de cada escola.

Nesse sentido, o ciclismo educacional poderia ser incluído como um destes conteúdos a serem trabalhados na escola, já que incluir a bicicleta no ambiente escolar pode colaborar para um desenvolvimento global dos aprendentes, conforme já discutido até este momento.

E nas palavras de Carmo, a bicicleta pode ser um sinônimo para uma educação por meio de práticas educacionais, especificamente nas aulas de Educação Física uma vez que:

“Vivenciar a bicicleta como possibilidade de mobilidade urbana; pedalar orientado pelo Código de Trânsito Brasileiro e normas de circulação; utilizar equipamentos de segurança ao pedalar; experienciar um modal de transporte sustentável em meio rural e urbano; aplicar conhecimentos técnicos de condução e de manutenção da bicicleta, isso é educação” (CARMO, 2017, p. 159).

Europeia de nascimento e cidadã do mundo por popularização e adoção, a bicicleta converteu-se e tornou-se um objeto cultural e híbrido, nos termos de Canclini (1983) e Bhabha (2007), haja vista as ressignificações sofridas por onde chegou e por onde estabeleceu suas raízes se tornando uma promotora de experiências sensoriais, corporais e sociais, assim como sujeita do tempo e dos processos históricos das quais sempre esteve e está inserida.

Cox (2004, p. 06) afirma que historicamente e convencionalmente “a bicicleta é compreendida como um meio de transporte”, ainda nas palavras de Cox, descreve que “o pesquisador Nicholas Oddy (1993) argumenta que por todo o século XIX, a bicicleta era principalmente um brinquedo”. Também comentando sobre a história da bicicleta, Gebara (2002, p. 05) descreve que:

Andar de bicicleta tem a ver com equilíbrio de um sistema que não apenas se renova tecnologicamente, mas sobretudo mantém seus mais profundos vínculos com o passado, quando as estradas ainda não existiam. Todos os tipos de bicicletas (de uso, de carga, de passeio, cross, para não ir muito longe), para todos (homens, mulheres, crianças, duplas) continuam a ser construídas em todos os lugares do mundo. Todas mantêm seu potencial de divertimento, basta pedalar e construir o equilíbrio!

A bicicleta é um objeto aparentemente simples, porém versátil e complexo. Os seus usos variam entre ser um brinquedo infantil, um meio de transporte, um potencializador de experiências recreacionais, desportivas e de lazer, até mesmo ser

uma ferramenta esportiva. Comumente se diz que aquele que anda de bicicleta é um ciclista e sua prática é o ciclismo, de modo que o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define o ciclismo como: “1. A arte de andar de bicicleta; e 2. O esporte das corridas de bicicleta” (FERREIRA, 2001, p. 153).

Depreende-se, a partir de tal afirmação que a prática comum de andar de bicicleta pode ser entendida como ciclismo com a letra minúscula, uma vez que trata de uma atividade corriqueira, desinteressada ou não, diferentemente da palavra Ciclismo com a letra maiúscula cuja significação está atrelada diretamente com a modalidade esportiva que é regulamentada e compreendida como um esporte moderno¹ nos termos de Guttmann (1978).

No universo infantil a bicicleta assume o papel de brinquedo para a criança e pode ser entendida por elas, como um desafio a ser vencido. Para os atletas a bicicleta aparece como um dos poucos esportes modernos presente em todas as edições dos Jogos Olímpicos Modernos, desde sua primeira edição em 1896. Segundo Mossa *et al*, (2018, p. 356) “hoje o ciclismo está presente também em competições como os Jogos Pan-americanos, nos Parapan-americanos e nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos”.

Ao discorrer sobre a bicicleta enquanto objeto de experiências da prática de lazer, pode-se citar várias ramificações para seu uso, como: passeios ciclísticos, trilhas, passeios guiados em parques, passeios urbanos individuais ou em grupos, ciclovagens e cicloturismo. O cicloturista, praticante do cicloturismo é, como conceitua Cox (2004, p. 4), “uma pessoa que faz uma jornada de bicicleta como uma experiência da prática de lazer, e a sua opção pela bicicleta se dá de modo livre e não forçado pela necessidade”. Já o discurso de “vida saudável” traz um outro viés para a bicicleta, levando-a para dentro das academias de ginástica com aulas de spinning por exemplo, caracterizando-a como uma ferramenta de saúde e bem-estar.

Segundo Deschamps e Filho (2005, p. 29), o ciclismo *indoor* surgiu como uma alternativa de atividade aeróbica dentro das academias, por meio de programas de treinamento contínuo ou intervalado, visando à manutenção e melhora do sistema cardiovascular. Além do *spinning* uma outra variante da utilização da bicicleta tem se tornado popular, no que diz respeito ao discurso da saúde, a utilização de bicicletas no rolo, seja em casa ou em academias.

¹ Esporte Moderno: segundo Guttmann são aqueles que se caracterizam pela secularidade, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e a busca pela quebra de recordes, tais características não são encontradas nos esportes primitivos (GUTTMANN, 1978).

Temos também a *hidrobike*, de acordo com Martins (2015, p. 07), é uma outra modalidade recente conhecida como *aquabike* ou ciclismo aquático, desenvolvida para o exercício na água, com uma bicicleta construída propositadamente para este efeito.

Outro ponto a ser destacado nesta reflexão é a bicicleta enquanto meio de transporte. Qualificada como um veículo de propulsão pelo Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) e estabelecida com a Lei nº 13.724, de 4 de outubro de 2018, que institui o programa bicicleta Brasil (PBB) para incentivar o uso da bicicleta visando à melhoria das condições de mobilidade urbana. A bicicleta pode ser usada tanto como um meio de transporte de mercadorias como de pessoas.

A este respeito, Scaringella (2001, p. 56) descreve que “a inclusão da bicicleta nos deslocamentos urbanos deve ser considerada elemento fundamental para a construção de cidades sustentáveis”. Nesse sentido a bicicleta passa a ser compreendida como uma ferramenta importante para vencer as adversidades que o tráfego urbano contemporâneo oferece.

Na cidade de Curitiba, capital do Paraná houve uma tentativa de potencializar a inclusão da bicicleta nos deslocamentos, principalmente na região central da cidade, com bicicletas de uso coletivo por meio de um aplicativo que locava a bicicleta de um ponto a outro na cidade, conhecidas como *Yellow*. No entanto o projeto durou apenas um ano e foi encerrado sem maiores explicações como aponta reportagem do jornal Estadão Conteúdo².

Mais uma possibilidade dos usos plurais da bicicleta é como um instrumento de trabalho, por carteiros podendo ser avistados por toda a cidade sendo uma prática popular e que existe a um longo tempo. Por policiais, que se utilizam deste modal em pontos específicos da cidade. Por carrinheiros que deixaram a utilização de animais e os substituíram pela bike. Os *offices bikes*, que com a parceria da bicicleta se deslocam mais rapidamente pelos grandes centros urbanos e mais recentemente os entregadores de comida pronta.

Dentre os diferentes enfoques supracitados sobre a utilização da bicicleta, acredita-se que o ciclismo no ambiente escolar ou o ciclismo educacional, pode ser

²REPORTAGEM, 23/01/2020. CRISE DA MOBILIDADE: ENTENDA POR QUE AS BIKES COMPARTILHADAS FORAM RECOLHIDAS DE CURITIBA. DISPONÍVEL EM < [HTTPS://TRIBUNAPR.UOL.COM.BR/NOTICIAS/CURITIBA-REGIAO/EM-MEIO-A-CRISE-E-BRIGAS-INTERNAS-GROW-RETIRA-PATINETES-DE-14-CIDADES-DO-PAIS/](https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/em-meio-a-crise-e-brigas-internas-grow-retira-patinetes-de-14-cidades-do-pais/)> ACESSADO EM 03/03/2021.

utilizado para o incentivo de práticas de atividades físicas tanto dentro quanto fora da escola ou como incentivo de práticas regulares de atividades físicas ao longo da vida.

A este respeito o Colégio Americano de Medicina Esportiva indica que programas escolares focados em mudanças na educação e no comportamento dos alunos, devem ser realizados para incentivar o engajamento em atividades apropriadas tanto dentro quanto fora do horário das aulas (ACSM, 2019).

Utilizar a bicicleta como uma ferramenta educacional e tornando-a um conteúdo das aulas de Educação Física, além de promover momentos de alegria e de prazer ela também contribuiria para um aprendizado significativo dos aprendentes, uma vez que ela está presente na vida cotidiana deles, usar a bicicleta também contempla as capacidades físicas, sociais e ambientais.

A este respeito o projeto *Cycle Kids* (2015) *apud* Santos e Albino (2015, p. 230), descrevem que:

Aprender a andar de bicicleta é para uma grande parte das crianças e famílias um marco importante no seu crescimento. O ritual de aprendizagem memoriza e marca a passagem para uma fase de maior autonomia e sentimento positivo de independência. Saber andar de bicicleta tem um importante papel no desenvolvimento social e motor de uma criança. Andar de bicicleta promove a aprendizagem do equilíbrio, desenvolve a motricidade, aumenta o desenvolvimento muscular, contribui para uma maior consciência ambiental, respeito pela natureza e pelo espaço público, consciência social e desenvolve relações de proximidade e cidadania. Andar de bicicleta contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima e potencializa um sentimento de segurança e de bem-estar (SANTOS e ALBINO, 2015, p. 230).

A bicicleta pode, também, propiciar uma experiência urbana. Pedalar pela cidade é ter uma visão diferente da própria cidade na qual se vive, apreendendo o espaço urbano em toda sua materialidade. Nesse sentido Marling e Jespersen (2017, p.116) afirmam que “pedalar pela cidade é fascinante”, segundo os autores a percepção que se tem do espaço urbano de dentro do carro é muito inferior àquela propiciada pelas viagens de bicicleta, o carro por exemplo, segundo eles minimiza os sons e os odores da cidade (MARLING e JESPERSEN, 2017, p. 116).

Optar pelo uso da bicicleta na cidade, de forma individual e, ou coletiva, é optar por viver a cidade em toda sua vivacidade e complexidade. Pedalar pela cidade é também construir elos entre a imagem da cidade e as experiências da cidade, ou seja, a

percepção que se tem do mundo o qual está inserido pode ser ampliada (MARLING e JESPERSEN, 2017).

Ao escolher a bicicleta como meio de transporte, apesar de ser, aparentemente, uma boa alternativa em muitos sentidos, a sua utilização é atravessada por vários desafios, sejam pelas características demográficas, topográficas, climáticas, sejam pela quantidade de vias (in)apropriadas para a bicicleta, a inexistência ou precariedade das vias exclusivas, as questões de segurança pública, de segurança no trânsito, da distância a ser percorrida, dentro outros.

Diante dos fatos supracitados, observa-se que desenvolver o hábito de utilizar a bicicleta como meio de transporte na cidade não é uma tarefa simples ou fácil. A utilização da bicicleta como uma ferramenta educacional aparece como uma alternativa com vistas a provocar certa discussão, a conscientização e a urgência de pequenas mudanças comportamentais podem resultar em novos modos de pensar e de viver no mundo.

Apesar da gama de possibilidades para a utilização da bicicleta, apresentados nos parágrafos anteriores, não se observa a exploração desta ferramenta na escola principalmente relacionados a temas sensíveis à sociedade. Portanto, um levantamento dos estudos que fizeram isso torna-se relevante para sistematizar, analisar e interpretar os achados.

A fim de averiguar como se apresenta este incentivo educacional, foi realizada uma busca sistematizada a este respeito, especificamente sobre a bicicleta como transporte ativo para a escola.

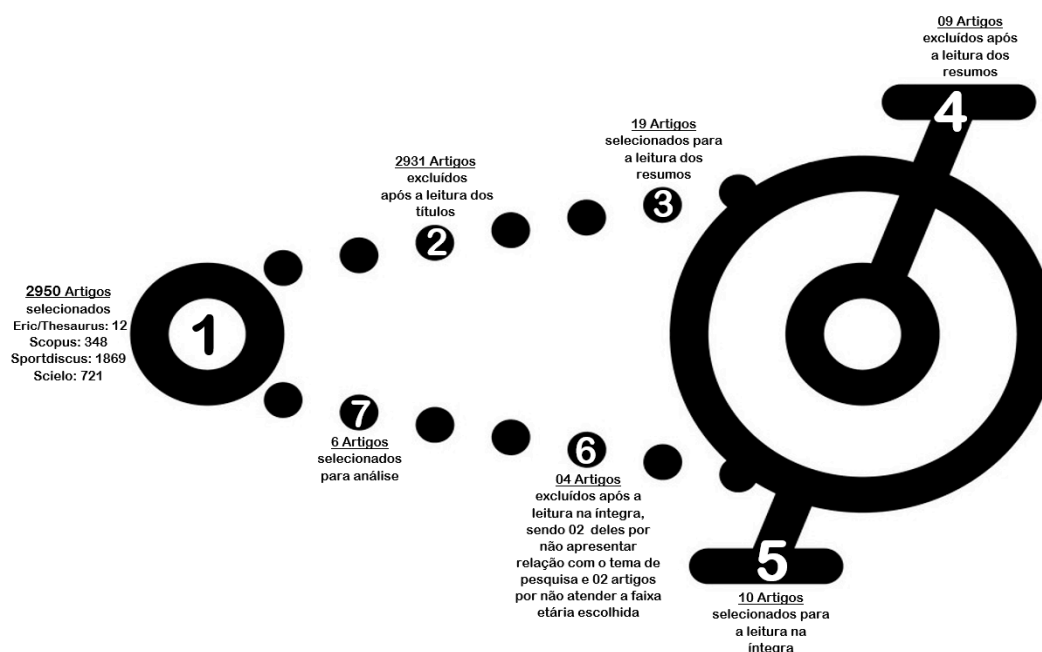
Esta busca sistematizada foi realizada com base em artigos publicados em periódicos indexados em bases nacionais e internacionais, nos quais foram encontrados alguns estudos sobre o tema que evidenciassem esse modal como meio de transporte ativo para a escola assim, podendo ser discutido sob uma perspectiva social e educacional.

Buscou-se investigar estudos que apresentassem o uso da bicicleta como um meio de transporte ativo de crianças e adolescentes e, também o de compreender como a bicicleta impacta no meio educacional destes aprendentes. As buscas foram realizadas em quatro bases de dados eletrônicas, a saber: *Eric/ Thesaurus*, *Scopus*, *Sportdiscus* e *Scielo*.

O intervalo considerado para a busca foi limitado ao período de janeiro de 2015 a julho de 2020. Utilizou-se para a busca os seguintes descritores, (*physical education, school, bicycle e cycling*), os descritores foram pesquisados somente na língua inglesa, pelo fato de que, embora a *Scielo* seja (nacional) ela contempla buscas com palavras em inglês e as outras 03 bases de dados escolhidas são internacionais, as combinações entre os descritores foram realizadas por meio dos operadores *booleanos* (*and e or*).

Os critérios de inclusão pré-estabelecidos foram, estudos publicados nos últimos cinco anos, estudos com crianças e adolescentes e estudos que apresentassem relação entre escola e bicicleta e os critérios de exclusão foram, estudos que não apresentarem relação com o tema de pesquisa, estudos que não estivessem relacionados a escola e estudos voltados ao treinamento desportivo. Foi realizada uma leitura inicial com base nos títulos dos artigos encontrados, 2.950 artigos em seguida foi feita uma segunda seleção pela leitura dos resumos, dois quais 19 estudos foram selecionados para a leitura e, posteriormente, a leitura dos resumos, 10 estudos foram separados para a leitura na íntegra, destes, 04 estudos foram excluídos, pois não se relacionavam com o tema pesquisado.

FIGURA 05. Seleção dos estudos desta busca sistematizada.



FONTE: Os autores (2020).

Sendo assim, nesta busca sistematizada foram contemplados seis artigos para a análise na qual, três deles foram realizados na Europa, especificamente na (Espanha e Bélgica), dois na América, (Estados Unidos e Colômbia) e um na Ásia, (Índia). Com exceção do estudo realizado na Índia, todos os demais evidenciaram o incentivo e a utilização da bicicleta como um meio ativo de deslocamento para a escola.

Os estudos selecionados para essa investigação, são respectivamente dos anos 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, e suas considerações seguem a seguir.

Vélez *et al*, (2016) em seu estudo, *Factors associated with active commuting to school by bicycle from Bogotá*, Colombia, manifestam a importância de se estimular o uso da bicicleta como um meio de transporte ativo, principalmente na fase de transição da adolescência para a fase seguinte por entenderem que é um hábito que pode permanecer por toda a vida.

O uso da bicicleta, como ferramenta de inclusão e de diminuição da diferença de gênero no âmbito escolar indiano através de um programa de política pública chamado *Cycle Program* é discutido por Muralidharan e Prakash (2017) em seu estudo intitulado *Cycling to School: Increasing Secondary School Enrollment for Girls in India*†, demonstrou que a utilização da bicicleta como meio de deslocamento aumentou o número de meninas matriculadas nas escolas, assim como sua permanência nela.

A relação entre a escola e a bicicleta também aparece no estudo de Huang (2017), *Changes in Self-Efficacy and Outcome Expectations from Child Participation in Bicycle Trains for Commuting to and from School*, o qual demonstra uma intervenção na qual foi fornecida uma bicicleta-trem, que era guiada por um adulto, no trajeto entre suas casas até a escola. O *Bicycle Train Program* se mostrou eficiente, a concepção de autoeficácia apresentou índices satisfatórios e o estudo sugere a implementação do programa nas demais escolas como um incentivo à prática de atividade física.

Isaac *et al*, (2018), em seu estudo, *Biking to School: The Role of Bicycle-Sharing Programs in Adolescents*, fazem uma análise do *Bicycle-Sharing Programs*, executado na cidade de Valência, entre estudantes adolescentes. Os autores discutiram a relação entre a visibilidade de bicicletas e a motivação para o uso destas. Ou seja, quanto mais se vê bicicletas mais se utiliza esse modal, logo, para os autores, deveriam ser instaladas estações de bicicletas compartilhadas próximo às escolas a fim de motivar e facilitar a sua prática.

Os espanhóis Martínez *et al*, (2019) em seu estudo, *Physical Activity and Commuting to School in Spanish Nine-Year-Old Children: Differences by Gender and by Geographical Environment*, sugerem estimular o uso de bicicleta para um aumento dos índices de atividade física, utilizar a bicicleta como ferramenta de mobilidade urbana, de sustentabilidade e de cuidado para com o futuro das próximas gerações.

Sompel *et al*, (2020), concluem em seu estudo, *Cycling for a Sustainable Future: Stimulating Children to Cycle to School via a Synergetic Combination of Informational and Behavioral Interventions*, que esta pesquisa realizada com crianças belgas de idade que variaram de 08 a 11 anos, destacou-se que 99.5% dos participantes possuíam uma bicicleta e que muitos deles a partir de fatores individuais optaram por ir à escola de bicicleta como uma forma consciente e responsável de agir no e com o mundo.

A partir dos estudos encontrados e incluídos nessa busca, de modo geral há indícios da necessidade de gerar aderência a práticas de bicicleta e para que os aprendentes se apropriem da bicicleta como um efetivo meio de transporte ativo, destaca-se a importância de gerar estímulos, dar orientações, de criar intervenções, de colocar as escolas em discussão e diálogo sobre o futuro do planeta, conectados com as práticas de sustentabilidade, envolvidas com as temáticas do meio ambiente, e, principalmente uma escola voltada para a educação diretamente associada ao exercício da cidadania e da convivência coletiva.

Os estudos também, de modo geral, indicaram que a relação família versus escola, é de suma importância e quando existem políticas públicas que estimulem o uso de bicicletas, atuando concomitantemente contribuem para uma educação significativa e eficiente dos cidadãos do futuro. Quando utilizada em conjunto, a bicicleta melhora a percepção que o indivíduo tem de si próprio, quando compartilhada com os pais, potencializa e estreita as relações, quando estimulada em ambientes escolares, amplia a condição crítica e reflexiva destes pequenos e jovens cidadãos, onde a distância dificulta o acesso à escola, a bicicleta aproxima e, onde há corpos parados a bicicleta os coloca em movimento. Como se diz por aí: o transporte do futuro veio do passado.

À escola cabe estimular, incentivar e promover a conscientização do que significa viver em uma cidade e quais são as implicações dessa vivência e ou experiência. Nesse sentido Mossa *et al*, (2018) destacam que, a bicicleta se enquadra em diferentes unidades temáticas prevista pelo documento norteador da educação Brasileira

(BNCC), de modo que a bicicleta pode ser usada como uma ferramenta educacional, seja pela regulamentação, seja pela atratividade que ela provoca ou, pela sua variabilidade de possibilidades de usos.

Nas aulas de Educação Física a bicicleta apesar de sua popularidade, ainda não foi explorada em toda as suas potencialidades pedagógicas e pior que isso, não se compreendeu a importância que ela representa no mundo vivido das crianças e jovens (CARNEIRO, 2007, p. 10).

A bicicleta como uma ferramenta educacional pode promover pequenas mudanças na forma como os aprendentes agem e se movem no e pelo mundo, a utilização desse objeto presente e tangível em suas vidas pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e lúdica de modo que possa atingir o letramento urbanístico, crítico, ecológico, viário e principalmente o Letramento Corporal dos aprendentes, conforme possibilidades argumentadas por Whitehead (2019) quando apresenta seu conceito.

Conforme a autora Margaret Whitehead (2019), as práticas de letramento pressupõem a utilização e ressignificação daquilo que se faz presente na vida dos aprendentes, não daquilo que é uma ideia abstrata e distante da vida real. Diante dos fatos apresentados a bicicleta se caracteriza como uma potente ferramenta educacional que pode contribuir para o desenvolvimento do Letramento Corporal dos aprendentes por meio de práticas educacionais nas aulas de Educação Física escolar.

Diante do exposto, trazer a bicicleta para o ambiente escolar, estimular seu uso no dia a dia e conscientizar os aprendentes para uma vida ativa e mais sustentável são alguns pontos dos quais a bicicleta pode colaborar, no que diz respeito ao uso da bicicleta em suas diversas possibilidades, conforme evidenciado nos estudos analisados.



CAPÍTULO QUATRO



A Bicicleta como uma Proposta Pedagógica nas aulas de Educação Física

Os pressupostos observados e apresentados nesta pesquisa a partir dos resultados encontrados nos estudos de revisão reforçam a necessidade de uma mudança paradigmática no fazer diário da Educação Física escolar. Um fazer mais significativo e conectado com a realidade dos aprendentes. Para tal, se propõe o Projeto Hoje tem Pedal como uma possibilidade geradora de uma nova perspectiva para as aulas de Educação Física escolar. O projeto utiliza-se da bicicleta como uma ferramenta educacional e se faz real por meio de práticas de Situações de Movimento nos termos de Betti e Silva (2018), com a utilização da bicicleta que poderá contribuir para potencializar o Letramento Corporal dos aprendentes de modo permanente e duradouro.

Andar de bicicleta pode ser uma brincadeira de criança, uma atividade física, um instrumento para o lazer, um transporte sustentável, um recurso para viajar, um meio mais rápido para chegar ao trabalho, uma alternativa de trabalho, um artifício para a inclusão social, uma modalidade esportiva, uma via de resistência, um dispositivo político ou um estilo de vida. Entre as tantas possibilidades de compreensão funcional da bicicleta, ela pode ser entendida ainda, como uma ferramenta educacional.

Pedregosa (2016, p. 17) ao discutir sobre a utilização da bicicleta nas escolas apresenta algumas vantagens desse uso, dos quais o autor lista que “a bicicleta é sustentável, acessível, rápida, divertida, sociabilizadora, integradora, geradora de empregos e que ocupa pouco espaço”.

Nas aulas de Educação Física, que trazem o corpo como um de seus principais objetos de estudo, também podem alfabetizar e letrar essa potência materializada. Alfabetiza os gestos, os gostos e os estilos, letra pela cultura corporal de movimento, podendo desenhar, apagar e redesenhar o percurso corporal do sujeito, ou ainda, como descreve Freire (2008, p. 75), “é a mão que escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage”.

Incluir um projeto educacional que tenha seu ponto de partida na escola e se proponha a ir além, proporcionar práticas educativas que possam acompanhar os aprendentes ao longo da sua vida é o que se pretende com esta proposta.

Com a bicicleta além de ensinar aos aprendentes a pedalar, que implicaria um ganho, poder-se-ia ir além, contribuir para desenvolver o “saber como” por meio de práticas interdisciplinarizadas a partir de temas como, sustentabilidade, mobilidade urbana, vida ativa, ciclovias, educação cidadã dentre tantos outros temas que podem potencializar as experiências preconizadas pelo Letramento Corporal.

Apesar de uma das figuras mais presentes nos espaços de aprendizagem da Educação Física escolar é a bola, ela é muito útil, relativamente barata se comparada ao valor de uma bicicleta, resolve muitos problemas nas aulas de EF e, tem a simpatia dos aprendentes. A bola, assim como a corda ou o arco, são utilizadas diariamente nas aulas de EF para desenvolver e potencializar as capacidades físicas, motoras e psicomotoras das crianças, de modo incontestável, entretanto, estes materiais não contemplam toda a abrangência que o conceito de Letramento Corporal estabelece.

Usar a bicicleta nos proporciona ir além da nossa quadra de aula, poderia dizer que a bola também, porém a bola, via de regra, precisa de uma coletividade para seguir além da escola, a bicicleta não necessariamente, ela pode acompanhar o sujeito mesmo que a vida cotidiana, adulta, corrida e moderna não proporcione esta coletividade.

E esta vida corrida e moderna pode ser observada no segundo decênio do século XXI que se materializa em sua configuração mais urbana da história, o que implica muitas adversidades para a sociedade como um todo, dentre eles poderiam ser listados a mobilidade urbana, a prevalência da cultura do carro, a elevada taxa de poluição, as relações socioambientais, a violência urbana, o alto índice de sedentarismo, a popularização e ubiquidade tecnológica.

Nesse cenário, a Educação Física escolar precisa falar a língua do seu tempo. E o tempo contemporâneo é globalizado, universalizado, conectado, dinâmico, desterritorializado, aberto a experiências, a subjetividades, com certa tendência a uma visão mais sistêmica e holística de homem e de mundo o que requer professores mais bem capacitados com vistas a superar a perspectiva conteudista.

Diante deste panorama, apresenta-se uma proposta educacional ou pedagógica como diria João Batista Freire (2009, p. 104) na qual “uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança”, nesse sentido ela deve estar situada e contextualizada a partir das experiências dos próprios aprendentes. Segundo Freire, uma boa proposta, que facilite este desenvolvimento, é aquela em que a criança, vacila diante das dificuldades, mas se sente motivada, com seus recursos atuais, supera-as, garantindo as estruturas de conhecimento (FREIRE, 2009 p. 104).

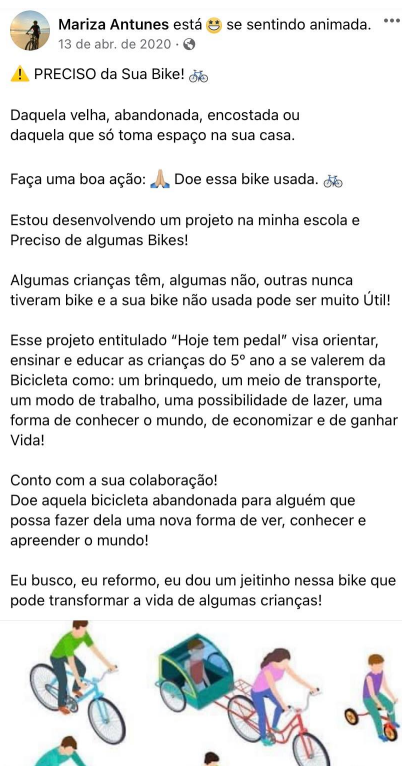
Nesse sentido, o ciclismo educacional como uma proposta educacional para as aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental se alicerça justamente nessa perspectiva da criança que brinca, que anda, que se desloca de bicicleta que oscila entre

equilíbrio e desequilíbrio para permanecer sobre as duas rodas que podem levá-las para qualquer lugar.

A proposta desse projeto sugere que as ações ocorram duas vezes por semana no decorrer de um trimestre letivo, com práticas de ciclismo educacional nas aulas de Educação Física, tais vivências serão combinadas e articuladas a partir de atividades lúdicas, esportivas, recreativas e de lazer.

Para a realização dessas práticas, no período regular das aulas que geralmente ocorrem semanalmente no decorrer do trimestre, a escola necessita de aproximadamente de 20 bicicletas e 20 capacetes, esses números poderão ser diferentes de acordo com a realidade e planejamento de cada instituição. Dificilmente esses materiais são adquiridos pelas escolas entre os utensílios pedagógicos geralmente elencados para o desenvolvimento das aulas. Uma das possibilidades é a realização de campanhas em redes sociais, inserção em grupos de pedal, com colegas da academia e outros ambientes que a bike figure como prática corporal. O exemplo a seguir demonstra a possibilidade de aquisição de materiais para desenvolvimento deste projeto em uma escola pública, municipal, da cidade de Curitiba/PR

FIGURA 06. Publicação da campanha pelas bicicletas.



FONTE: Os autores (2021).

Por meio deste tipo de campanha, as doações das bicicletas podem acontecer, e o projeto ganha forma, e após serem passadas por alguns ajustes e reparos, as bicicletas estão prontas para a utilização pelos participantes, como é possível observar nas imagens que seguem:

FIGURA 07. Bicicletas e capacetes para a realização no projeto.



FONTE: Os autores (2021).

Este projeto busca possibilitar o desenvolvimento de práticas do chamado Letramento Corporal dos aprendentes e compreende a bicicleta como uma ferramenta educacional por entender que esse artefato cultural se encontra presente na realidade dos aprendentes.

No exemplo exposto pelas imagens anteriores, o projeto pretende-se ser aplicado em uma Escola Municipal localizada no Bairro Sítio Cercado, no município de Curitiba, PR. Esta escola foi inaugurada em 15 de dezembro de 2004 e oferta a comunidade local da Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental.

A escola dispõe de uma infraestrutura, minimamente adequada ao que se espera

de uma instituição de ensino, contando com: 01 refeitório, 01 sala multifuncional, 01 sala de informática, 01 biblioteca, 01 sala de apoio pedagógico, 01 sala de professores, 01 sala de direção, 01 sala de Educação Física, 01 cozinha, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 12 salas de aulas, 04 banheiros, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 horta e um pátio bastante amplo.

Contabilizando um total de 53 funcionários, dos quais apresentam-se, 34 professores, 04 pedagogas, 05 inspetores, 01 secretário, 01 diretora, 01 vice-diretora, 05 funcionários da limpeza e 02 da alimentação, acrescidos de 487 aprendentes.

Esta escola apresenta em seu entorno, uma ciclofaixa que leva em três direções distintas (acesso ao Zoológico da cidade, acesso ao parque Lago Azul e termina fazendo conexão com um Bairro vizinho, o Umbará, totalizando uma distância de aproximadamente 5 km de ciclofaixa) o que facilitaria o uso da bicicleta pelos aprendentes da escola assim como seus familiares.

Anterior à sua formalização e início do projeto, é necessário realizar uma apresentação à equipe diretiva da escola visando apoio e aprovação para uma possível aplicação do projeto.

Tendo sido aprovado, uma reunião é realizada com todos os funcionários da escola, com a finalidade de apresentar o projeto que será desenvolvido com os aprendentes dos quintos anos da escola, plenamente possível de desenvolvimento com outras turmas em outras escolas, com diferentes infraestruturas. Acredita-se ser importante esta reunião pois, tanto direta como indiretamente, todos os funcionários da escola em certo momento podem colaborar com o projeto.

Finalmente, será exposto a todos os aprendentes da escola a apresentação formal do projeto “Hoje tem Pedal”, e a explicação de que o mesmo acontecerá no período regular de aulas, dentro da disciplina de Educação Física e sendo assim, todos devem participar.

O nome do Projeto “Hoje tem Pedal” surgiu da própria fala dos aprendentes que, todos os dias questionam pelos corredores da escola: “Hoje tem educação física, professora?” “O que tem hoje na aula professora?”, “Profeeeee, hoje tem?”, a partir das suas falas ocorreu um *insight*, e o projeto nasce da resposta imediata e inesperada: “Hoje tem Pedal!”

O projeto visa estabelecer uma conexão entre os conteúdos aprendidos e vivenciados durante as aulas semanais e regulares de Educação Física, estimulando-os à

uma vivência prática e prazerosa, também fora da escola, com seus amigos, vizinhos e ou familiares num movimento em direção à aderência e engajamento de longa duração dos envolvidos.

O projeto contempla um total de 25 aulas, com a duração de um trimestre letivo, podendo ser aplicado em todas as turmas da escola. A aplicação deste projeto se dá por meio de uma sequência didática, que ocorrerá durante as aulas regulares de Educação Física, com a efetividade da bicicleta como um novo instrumento para se trabalhar nas aulas de Educação Física escolar e, ao final de cada aula desta sequência didática, será registrado a descrição de todos os acontecimentos das aulas, inclusive os acontecimentos que não estavam no plano (imprevistos, pontos positivos e negativos, atividades que funcionaram ou não, dentre outros), em um diário de bordo alimentado pela professora ao final de cada aula.

Outra forma de registro para somar a esta análise pode ser realizada por meio de uma seção de fotos durante a execução de cada aula, que posteriormente serão enviadas para todos os participantes para que eles descrevam sobre o que as imagens significam para eles.

No decorrer do projeto são contemplados, além das práticas com a bicicleta, temas variados como: meio ambiente, sustentabilidade, transporte sustentável, mobilidade urbana, promoção e cuidados com a saúde, e exercício para a cidadania. Para alcançar estes objetivos a professora trará alguns convidados para realização de palestras sobre todos os temas que o projeto pretende contemplar, com objetivo de estabelecer uma conexão entre os conteúdos trabalhados nas aulas e sua vivência fora da escola, articuladas ao conceito de Letramento Corporal.

Ensinar aos aprendentes que não sabem pedalar a andar de bike, proporcionar atividades relacionadas às normas de trânsito e como se comportar quando nos apropriamos das ruas para pedalar, noções de concertos rápidos da bicicleta, palestras sobre meio de transporte sustentável, saúde e qualidade de vida, confecção de placas de trânsito, noções de equipamentos básicos de segurança, ciclismo, cicloturismo, ciclo viagens, atividades que compreendem e pertencem à cultura corporal de movimento, assim como estimular os participantes e seus familiares a participarem de eventos externos, como “pedaladas municipais”, desenvolvidos por secretarias de esporte e lazer.

Os resultados esperados com esta proposta pedagógica, construída a partir do

conceito de Letramento Corporal, pretende resultar como uma alternativa inovadora de ensino uma vez que, inova na concepção metodológica ao usar a bicicleta como uma ferramenta educacional e por tentar promover uma motivação para a continuidade do uso da bicicleta para além dos muros da escola. Ao final da proposta busca-se: 1- Discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino do ciclismo educacional nas aulas de Educação Física escolar; 2- Verificar as contribuições e implicações pedagógicas do ensino do ciclismo educacional para aprendentes do Ensino Fundamental e 3- Evidenciar os aspectos de ensino aprendizagem do ciclismo educacional orientados pelo conceito do Letramento Corporal;

Os benefícios que o projeto poderá trazer, para a contribuir com o ensino na escola, será o de proporcionar uma alternativa de aprendizagem significativa para os aprendentes. Experimentando atividades diferentes daquelas comuns ao cotidiano escolar, mas, que poderão contribuir para a aquisição do Letramento Corporal, que refletirá nos modos de ser e agir no mundo dos aprendentes. Através de variadas práticas educacionais que com intervenções adequadas poderá resultar num ensino divertido e duradouro.

Quanto aos riscos, todos os cuidados serão tomados a fim de evitá-los, embora como toda e qualquer aula de Educação Física que é dinâmica e viva, podem acontecer, mas os professores e colaboradores do projeto devem estar preparados e instruídos para intervir e readequar as atividades diante de qualquer incidente. A escola deve contar com um Kit de primeiros socorros que estará sempre à disposição na sala dos inspetores, caso aconteça algum incidente durante a realização das atividades e caso venha a ocorrer algo mais grave o que não queremos, mas que as vezes foge de nosso controle a escola segue um protocolo de ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, (SAMU), para que nos orientem de como proceder e vir até a unidade de ensino caso seja necessário e também comunicar a família que sempre deve se dirigir até a escola. Buscar-se-á a elaboração e a escolha de atividades que envolvam ou possibilitem o menor risco de lesões ou impactos uma vez que todos usarão uma bicicleta durante as aulas, importante ressaltar que todos os participantes estarão equipados com itens de segurança, como por exemplo o uso de capacetes.

Para o encerramento do Projeto, é interessante a proposição de uma atividade de encerramento, como exemplo, pode-se realizar o encaminhamento de um convite para a comunidade escolar para participação de um passeio ciclístico, o qual poderá ser

disponibilizado na página da Unidade Escolar divulgado pela Internet, nas Redes Sociais dos professores da escola e em Cartazes (elaborados pelos aprendentes) dispostos dentro e fora da escola, assim como nos estabelecimentos comerciais do entorno da escola.

No encerramento do projeto é possível a realização de uma ação social, como exemplo: um sorteio de uma bicicleta entre todos os participantes e realizada a doação formal de todas as bicicletas e os itens de segurança para a escola para que assim o projeto possa ter continuidade.

Além de se pretender durável nas etapas futuras dos aprendentes, a proposição do projeto Hoje tem Pedal, tem-se a intenção de uma concepção sistêmica, nos termos de Capra (2012, p. 178) o qual compreende a bicicleta como, “aquela que vê o mundo em termos de relações e de integrações”, desse modo a bicicleta, um produto cultural do seu e, de outros tempos, se relaciona com o mundo e com as fases da vida do aprendente, potencializa experiências e pode integrar temas que estão na ordem do dia, de modo a problematizá-los, gerar discussões e contribuir para o senso crítico dos envolvidos.

As atividades detalhadas se apresentam na Sequência Didática e nos Planos de Aula que podem ser aplicados no decorrer do projeto Hoje tem Pedal, podendo serem analisadas, estudadas, servir de modelo ou até mesmo serem replicadas para servirem de base a outros projetos.

BICICLETA COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro: 04 Sequência Didática

Projeto Hoje tem Pedal Professora: Mariza Antunes de Lima Turmas: 5º anos / Turnos: Matutino ou Vespertino / Período: Um Trimestre Letivo																									
Conteúdo	Ciclismo Educacional																								
Objetivo Geral	Analisar os aspectos contributivos e desafiadores das práticas do ciclismo educacional baseados no conceito do Letramento Corporal																								
Objetivos Específicos	Discutir a aplicabilidade e a efetividade do ensino do ciclismo educacional nas aulas de Educação Física escolar, verificar as contribuições pedagógicas para os aprendentes do Ensino Fundamental e evidenciar aspectos de ensino aprendizagem orientados pelo conceito do Letramento Corporal																								
Expectativas de Aprendizagens	Conceitual: Apropriar-se das regras de trânsito, da mobilidade urbana assim como compreender a bicicleta como uma ferramenta multisignificativa, identificar, comparar e classificar os diferentes usos da bicicleta e reconhecer a relevância social do ciclismo.								Procedimental: Debater em sala os conteúdos estudados, construir um painel para registro das informações pesquisadas e do levantamento de dados e adaptar as regras da modalidade para a realidade escolar, vivenciar através da bicicleta práticas pré-desportivas do ciclismo educacional.								Atitudinal: Respeitar as regras construídas coletivamente, envolver-se na prática das atividades usando os conhecimentos adquiridos e interessar-se pela prática do ciclismo nas suas várias possibilidades utilizando-se dos conhecimentos adquiridos.								
Atividades Propostas	Dias de Aula																								
Meses de aulas	Primeiro								Segundo								Terceiro								
Dias de aula	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Aula expositiva sobre o projeto.																									
Explorar a escola com a bicicleta.																									
Ensinar os aprendentes a pedalar																									
Placas de sinalização de trânsito.																									
Circuito de obstáculos.																									
Circuito rampa-gangorra.																									
Circuito com placas de trânsito																									
Jogo de queimada.																									
Jogo siga o mestre.																									
Palestra.																									
Jogo zerinho com a bicicleta.																									
Pedalar no espaço público.																									
Elaboração de um painel.																									
Palestra.																									
Conhecer bicicletas																									

BICICLETA COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

[illegible]

FONTE: Adaptado do livro *Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional* de ROSSETTO JÚNIOR *et al*, 2012, p.177.

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 01 Explicações iniciais o sobre ciclismo e o ciclismo educacional que será trabalhado nas aulas de Educação Física.
Conteúdo: Exposição do documentário (O Elo Perdido o Brasil que pedala).
Objetivo Geral: Apresentar e discutir e a aplicabilidade do ensino do ciclismo educacional nas aulas de Educação Física escolar.
Objetivos Específicos: Refletir sobre as contribuições pedagógicas do ciclismo educacional para as aulas de EF. Apresentar a bicicleta como possibilidade educacional, como um transporte para conhecer novos lugares, conhecer e conviver com pessoas, garantir um uso seguro da bicicleta. Vivenciar a bicicleta como possibilidade de mobilidade urbana, pedalar orientado pelo Código de Trânsito Brasileiro e normas de circulação; utilizar equipamentos de segurança ao pedalar, experienciar um modal de transporte e lazer sustentável, aplicar conhecimentos técnicos de condução e de manutenção da bicicleta. São pontos que serão abordados neste projeto. E nesta aula específica também mostrar e gerar uma discussão a respeito do documentário O Elo Perdido: o Brasil que pedala.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Compreender a bicicleta como uma ferramenta multisignificativa. Procedimental: Debater em sala os conteúdos estudados. Atitudinal: Respeitar as regras construídas coletivamente.
Encaminhamentos Metodológicos: Primeira Parte: roda de conversa inicial com os aprendentes sobre o ciclismo educacional, provocar indagações sobre o que eles conhecem sobre ciclismo, se sabem pedalar, se gostam de pedalar, se pedalam com seus familiares, dentre outros. Segunda Parte: exposição do documentário O Elo perdido o Brasil que pedala. São trinta minutos, com toda produção somente usando a bicicleta como meio de transporte e retrata lugares onde a bike resiste como alternativa de transporte para milhares de trabalhadores. Santos-SP, Joinville-SC, Mauá-SP, Rio de Janeiro-RJ, Afuá-PA e São Paulo-SP são municípios que serviram de palco para o documentário, que propõe um debate sobre a bicicleta e o futuro das cidades.



FONTE: <https://www.videocamp.com/pt/movies/elo-perdido-o-brasil-que-pedala>.

Terceira Parte: roda final, discussões sobre o que acharam do documentário, o que entenderam, quais dúvidas surgiram, inquietações e sugestões.

Recursos Didáticos: Retroprojektor, computador e caixa de som.

Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse no conteúdo proposto?

Os aprendentes demonstram motivação nas atividades?

Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 02 Explorar o ambiente da escola com a bicicleta.
Conteúdo: Experimentar o ambiente externo da escola andando de bicicleta (quadra e pátio da escola).
Objetivo Geral: Pedalar pela escola.
Objetivos Específicos: Descobrir espaços na escola que podem pedalar e se apropriar dos espaços da escola.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Reconhecer todos os ambientes da escola. Procedimental: Formular questões a respeito dos espaços da escola onde podem ou não utilizar para a atividade proposta. Atitudinal: Conscientizar-se sobre a importância de cuidar e preservar todos os espaços da escola.
Encaminhamentos Metodológicos: Os aprendentes devem explorar os ambientes externos da escola com a bicicleta, andando de bicicleta pela escola, se equilibrando pelos espaços menores e circulando pela quadra poliesportiva da escola. Andar pela quadra com a bicicleta e tentar carregar o amigo na bicicleta, tanto na garupa quanto no cano da bike, criar alguns desafios para os aprendentes que tem mais experiência com a bicicleta.
Recursos Didáticos: Bicicletas e capacetes.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 03 Ensinar os aprendentes que ainda não sabem pedalar a andar de bicicleta.
Conteúdo: Progressão pedagógica para ensinar os aprendentes que ainda não sabem pedalar.
Objetivo Geral: Habilitar os aprendentes a andar de bicicleta.
Objetivos Específicos: Explicar como se equilibra na bicicleta e preparar os aprendentes para pedalar com segurança.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Conhecer as diferenças entre as habilidades dos colegas (os mais habilidosos e os menos habilidosos). Procedimental: Participar da atividade proposta, adaptando-se com as diferenças entre os participantes. Atitudinal: Mostrar interesse para a discussão e o encaminhamento das dificuldades encontradas na execução das atividades pelos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Solicitar que os aprendentes façam duplas sendo que um de cada dupla deve saber andar de bicicleta e o outro não, a professora deve demonstrar como eles devem auxiliar os colegas. Um sobe na bicicleta e o outro deve segurar com uma das mãos no banco da bicicleta e a outra no guidão e ir empurrando, equilibrando e acompanhando o colega até ele conseguir se equilibrar na bicicleta e aos poucos poderá ir soltando a bicicleta. Agora, sem a ajuda do colega, sobe na bicicleta, coloca os dois pés no chão vai aos poucos dando impulso e tirando os pés do chão, caso se desequilibre orientar os aprendentes que é só colocar os pés no chão e reiniciar. Conforme consigam se equilibrar tentar iniciar com o impulso e os pés no pedal.



FONTE: <https://incrivel.club/inspiracao-dicas/z-simples-passos-para-aprender-a-andar-de-bicicleta-276810/>.

Recursos Didáticos: Bicicleta, capacete e cones.

Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas?

Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades?

Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 04 Elaboração das placas e sinalização de trânsito para ciclistas.
Conteúdo: Confeccionar placas específicas de sinalização e regulamentação de trânsito com os aprendentes.
Objetivo Geral: Produzir placas de sinalização de trânsito para ciclistas.
Objetivos Específicos: Criar e exemplificar as placas e fixar pela escola.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Reconhecer e diferenciar os conceitos de regras, normas e sinalização de trânsito. Procedimental: Construir as placar de sinalização. Atitudinal: Participar da construção das placas de sinalização e seguir as regras propostas pela legislação.
Encaminhamentos Metodológicos: Explicar sobre as placas de sinalização, mostrar as imagens das placas de sinalização e solicitar que eles reproduzam as imagens para a utilização nas aulas subsequentes.  FONTE: https://bityli.com/wAZur .

Sinalização de Regulamentação  R-12 — Proibido trânsito de bicicletas Informa ao ciclista a proibição de transitar de bicicleta, a partir do ponto sinalizado, na área, via, pista ou faixa.  R-35b — Ciclista, transite à direita Informa ao ciclista a obrigatoriedade de transitar pelo lado direito da área, via ou pista.  R-34 — Circulação exclusiva de bicicletas Informa que a área, trecho de via, pista ou faixa(s) é (são) de circulação exclusiva de bicicletas.  R-36a — Ciclistas à esquerda, pedestres à direita Regulamenta o trânsito de ciclistas à esquerda e pedestres à direita da área, via ou pista.  R-35a — Ciclista, transite à esquerda Informa ao ciclista a obrigatoriedade de transitar pelo lado esquerdo da área, via ou pista.  R-36b — Pedestres à esquerda, ciclistas à direita Regulamenta o trânsito de pedestres à esquerda e ciclistas à direita da área, via ou pista. FONTE: https://bityli.com/wAZur.	
Recursos Didáticos: Imagens das placas e regulamentação de trânsito, folhas de papel A4, cartolinas, lápis de escrever e lápis de cor, borracha, régua, cola, canetas coloridas e canetinhas.	
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?	

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 05 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Circuito de obstáculos com a bicicleta.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas do(a)s aprendentes.
Objetivos Específicos: Superar os desafios, resolver as situações problemas e os conflitos entre o ensino e a aprendizagem.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: A professora organiza um circuito com alguns obstáculos, os aprendentes devem percorrer com a bicicleta todo o circuito e voltar pela lateral, todos podem passar várias vezes pelo circuito sempre tentando não encostar em nenhum objeto disposto no caminho. Uma variação da atividade seria estabelecer que o vencedor seria o que terminasse o circuito em menos tempo.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, cones, cordas, arcos, banco sueco, sucatas e cronômetro.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 06 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Rampa Gangorra
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotoras e cognitivas.
Objetivos Específicos: Ampliar o repertório motor e aprimorar o equilíbrio.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Organizar umas três ou quatro rampas- gangorra espalhadas pela quadra, dispor as rampas separando-as com o auxílio de cones e cordas (montar um circuito) onde os aprendentes precisam tentar ultrapassar por cima das rampas e seguir em zigue-zague entre os cones, completando todo o percurso proposto. Ao final, devem esperar o sinal da professora para então poder recomençar o percurso.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, rolos, tábuas e cones.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 07 Circuito para simular e vivenciar as sinalizações de trânsito.
Conteúdo: Circuito com as placas de trânsito.
Objetivo Geral: Contribuir para a fixação das placas de sinalização de trânsito.
Objetivos Específicos: Entender e se apropriar dos significados de cada placa.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Conhecer e identificar as diferenças de cada placa. Procedimental: Participar das atividades propostas e aprender sobre o significado de cada sinalização. Atitudinal: Conscientizar-se dos prejuízos que podem causar a falta de respeito pelas normas no trânsito.
Encaminhamentos Metodológicos: Com as placas de sinalização específicas para bicicletas confeccionadas na aula 04, a professora irá montar um circuito, distribuindo ao longo do percurso as placas de trânsito, os aprendentes irão percorrer o circuito com a bicicleta e ao passar por cada placa devem parar e fazer um registro rápido sobre cada placa, (explicação sobre o significado de cada placa ou o que cada um lembra sobre cada uma delas). Após todos os aprendentes terem finalizado a atividade, para concluir esta aula, organizar uma roda de conversa para discutir o que cada um anotou, o que lembraram, quais dúvidas surgiram e quais foram suas impressões sobre esta atividade.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, placas de trânsito, pranchetas, canetas.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 08 Queimada na bicicleta
Conteúdo: Jogo de Queimada.
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades psicomotoras e cognitivas dos aprendentes.
Objetivos Específicos: Estabelecer relações entre o jogo com a bicicleta e valorizar a participação efetiva de todos.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Apropriar-se das regras dos jogos e da modalidade trabalhada. Procedimental: Adaptar as regras do jogo para a realidade na escola e com a bicicleta. Atitudinal: Respeitar as regras construídas pela professora e as regras construídas coletivamente.
Encaminhamentos Metodológicos: Em um espaço pré-determinado os aprendentes devem passar com a bicicleta sem que o professor consiga acertá-los com a bola, quem for “queimado” deve ocupar o lugar do professor e assim sucessivamente.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, bola.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 09 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Siga o mestre.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.
Objetivos Específicos: Melhorar o condicionamento físico e aprimorar o equilíbrio.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Atividade parecida com a siga o mestre convencional, onde o primeiro da fila é o mestre e todos que estão atras dele devem imitar todos os movimentos e segui-lo, no entanto, esta atividade acontece com a bicicleta e todos devem seguir o mestre com sua bicicleta e não necessariamente imitar o que ele faz, mas sim passar pelos locais que ele está passando e ultrapassar os obstáculos propostos.  FONTE: https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenhos-animados-de-homem-com-capacete-andar-de-bicicleta-gm974705390-265157126 .
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes e materiais diversos para organizar os obstáculos.
Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas?

Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades?

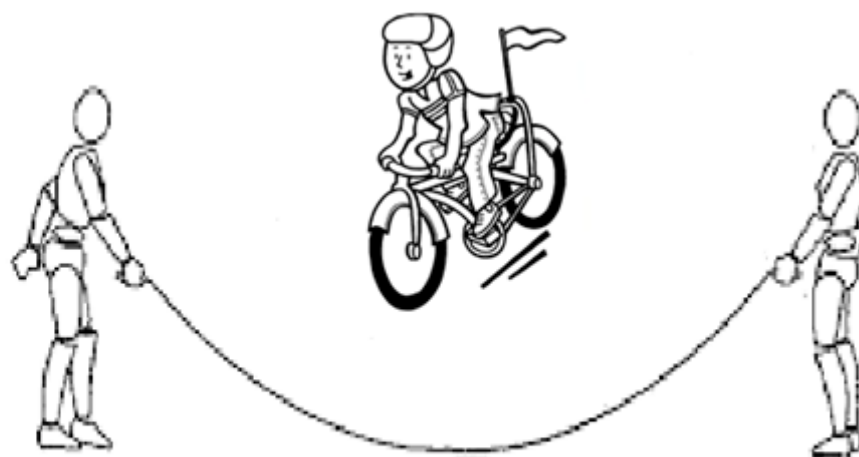
Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 10 Palestra sobre primeiros socorros com uma socorrista e ciclista.
Conteúdo: Palestra.
Objetivo Geral: Contribuir para a formação crítica e participativa dos aprendentes.
Objetivos Específicos: Aprender sobre os primeiros socorros e conscientizar-se sobre a importância das normas de segurança e dos itens de segurança para pedalar.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Reconhecer e entender as normas de segurança. Procedimental: Participar da construção de uma cartinha sobre primeiros socorros. Atitudinal: Respeitar as regras e as normas de segurança.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta aula será realizada uma palestra com a socorrista e ciclista, ela explicará sobre os primeiros socorros, itens de segurança e principalmente o que devemos fazer em uma situação de acidente, a quem recorrer, quais medidas tomar como nos portar, qual a melhor opção em uma situação de queda da bicicleta, dentre outros.
Recursos Didáticos: Caixa de som e microfone.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 11 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Zerinho com a Bicicleta.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotoras e cognitivas.
Objetivos Específicos: Aprimorar o repertório motor, a destreza e o equilíbrio.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Como a atividade de corda tradicional o Zerinho, os participantes devem passar por uma corda com giro constante, sem que corda toque no/a participante ou na bicicleta. Nesta atividade alguns cuidados são necessários, como manter o giro da corda e a direção da bicicleta como demonstra o esquema a seguir, quem deve bater a corda tem que ser os professores para garantir a segurança, caso a corda enrosque na bicicleta durante a passagem, orientar os aprendentes de que devem continuar pedalando caso a corda enrosque na bicicleta, pois os professores irão soltar a corda caso isso aconteça e lembra-los que devem passar um de cada vez pela corda.



FONTE: <https://www.colorironline.com/imprimir/desenho-menino-andando-de-bicicleta-para-colorir-2/>.

Recursos Didáticos: Bicicleta, capacete, corda de 4metros.

Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas?

Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades?

Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 12 Experimentação do espaço público com a bicicleta.
Conteúdo: Pedal no entorno da escola.
Objetivo Geral: Se apropriar do espaço da rua para pedalar.
Objetivos Específicos: Perder o medo de pedalar na rua, se familiarizar com o espaço público do seu bairro e observar o que existe de sinalizações no entorno da escola.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Conhecer a maneira correta de se comportar ao pedalar nas ruas. Procedimental: Realizar todo o percurso pré-estabelecido pela professora e adaptar algum caminho se e quando necessário. Atitudinal: Perceber e respeitar os combinados para a realização da atividade.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta aula a ideia é se deslocar com a bicicleta para fora dos muros da escola, mostrando e explicando para os aprendentes como é possível se deslocar de um ponto a outro da cidade com a bicicleta, sempre lembrando a obrigatoriedade e a importância dos itens de segurança, de respeitar as normas de trânsito, assim como por onde o ciclista deve transitar em locais que não existem ciclovias ou ciclo faixas.
Recursos Didáticos: Bicicletas e capacetes.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 13 Elaboração coletiva de um painel com registro das atividades experienciadas.
Conteúdo: Construção de um painel coletivo.
Objetivo Geral: Confeccionar um painel sobre o projeto.
Objetivos Específicos: Registrar todas as atividades que foram trabalhadas no projeto ao longo do trimestre.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Comparar e classificar as modalidades do ciclismo de acordo com os seguintes critérios, convencionais e não convencionais, individuais e coletivos, realizados em uma pista ou na rua, como esporte, como lazer ou como um meio de transporte. Procedimental: Confeccionar um painel sobre as atividades desenvolvidas no projeto. Atitudinal: Mostrar interesse para a discussão e o encaminhamento das dificuldades encontradas, na organização, no planejamento e na execução das atividades.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta atividade em uma construção coletiva, os aprendentes irão sentar e discutir o que acharam mais relevante sobre sua participação no projeto, quais atividades mais gostaram, o que acharam mais difícil, o que gostariam de repetir e principalmente o que o projeto lhes ensinou e que foi realmente significativo para cada um. Após esta discussão deverão registrar no painel o que acharam mais relevante.
Recursos Didáticos: Papel bobina, canetinhas coloridas, lápis de cor e tinta guache.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

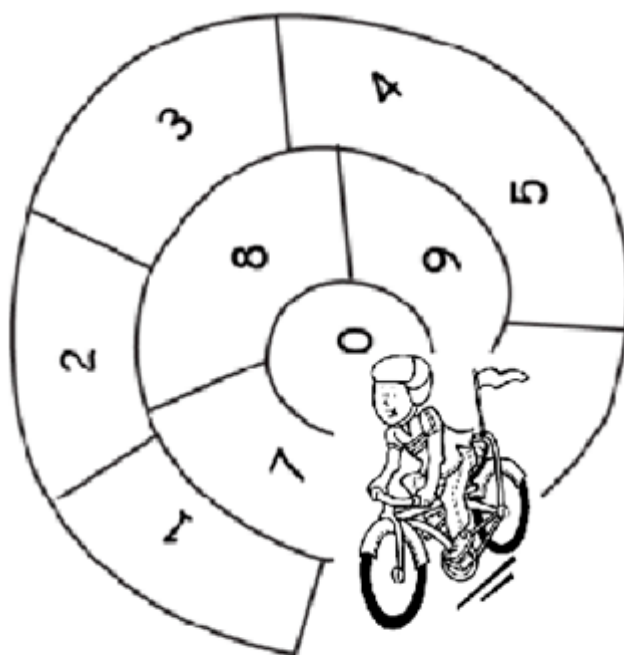
Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 14 Roda de conversa com o ciclista amador, relatos de experiências.
Conteúdo: Experiências no ciclismo.
Objetivo Geral: Compartilhar experiências de ciclismo.
Objetivos Específicos: Conscientizar sobre a importância da atividade física e hábitos saudáveis ao longo da vida.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o conhecimento sobre o ciclismo. Procedimental: Formular questões sobre o ciclismo em geral. Atitudinal: Valorizar o debate como forma de adquirir conhecimento.
Encaminhamentos Metodológicos: Esta roda de conversa vem para somar com os participantes do projeto uma vez que este ciclista além de pedalar a mais de três décadas e com muitas histórias para contar, principalmente sobre suas experiências e vivências com a bicicleta é muito interessante por ser uma pessoa do mundo real, que tem família, esposa, filho, um trabalho e mais ainda um sonho de ver mudanças no mundo por meio da bicicleta, hoje, além do seu trabalho em horário comercial, conta com uma loja de bicicleta diferenciada, com uma oficina própria, grupos de ciclismo e projetos sociais de inclusão, tudo com o apoio das bikes, localizada em São José dos Pinhais, cidade da região metropolitana de Curitiba..
Recursos Didáticos: Caixa de som, microfone e retroprojektor.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 15 Vivência com bicicletas alternativas; triciclos, speed, mountain bike e bicicletas antigas.
Conteúdo: Desafios para andar em bicicletas diferentes.
Objetivo Geral: Conhecer bicicletas alternativas.
Objetivos Específicos: Vivenciar e experienciar bicicletas antigas e bicicletas não convencionais.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Conhecer diferentes tipos de bicicletas, sua história, origem e evolução. Procedimental: Participar de práticas direcionadas com as bicicletas apresentadas. Atitudinal: Mostrar interesse em conhecer a história das bicicletas.
Encaminhamentos Metodológicos: em uma aula expositiva e participativa os participantes do projeto irão conhecer, vivenciar e experimentar práticas de pedalar com bicicletas alternativas, bicicletas cargueiras, monociclo, triciclo, bicicletas de competição, enfim bicicletas diferentes das tradicionais.
Recursos Didáticos: Bicicletas antigas, triciclos, speed, mountain bike, bicicletas urbanas, bicicletas de carga.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 16 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Jogo Caracol.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.
Objetivos Específicos: Controlar a bicicleta em baixa velocidade e em curvas fechadas e aprimorar o equilíbrio.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Organizar uma estrutura em formato de um caracol, conforme imagem a seguir, a atividade consiste em completar todo o percurso sem tocar os pés no solo durante o percurso, ou tocando o menor número de vezes possível. Recomenda-se que passe um aluno de cada vez pelo caracol e a professora vai anotando quantos desequilíbrios cada um cometeu.



FONTE: <https://www.google.com/search?q=atividade%20caracol&tbn=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CCEQtI8BKAJqFwoTCMDpvP-W8u8CFQAAAAAdAAAAABAN&biw>.

Recursos Didáticos: Bicicleta, capacete, cones, elásticos, garrafas PET com um pouco de água para fazer peso.

Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas?

Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades?

Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 17 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta
Conteúdo: Caça ao tesouro.
Objetivo Geral: Encontrar o tesouro escondido.
Objetivos específicos: Desenvolver da habilidade motora, equilíbrio, percepção do espaço, planejamento, memória, associação de ideias, cooperação e socialização.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: O “caça ao tesouro” é um tipo de jogo em que os participantes devem resolver os enigmas das pistas para encontrar a sua recompensa. Neste jogo específico todo o percurso será feito com o uso da bicicleta, assim como as pistas do jogo serão todas em relação ao ciclismo, itens de segurança, tipos de bicicletas, regras de trânsito, dentre outros. Como elaborar o caça ao tesouro: 01- escolha um prêmio; 02- escrever uma carta que motive os participantes ou um mapa; 03- elabore as pistas; 04- decore o percurso; 05- e inicie a atividade.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, carta ou mapa do tesouro, pistas e um prêmio surpresa.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 18 Visita guiada: velódromo e a bicicletaria cultural com os professores de Educação Física.
Conteúdo: Passeio.
Objetivo Geral: Conhecer o velódromo e a bicicletaria cultural de Curitiba.
Objetivos Específicos: Aprender sobre a função de um velódromo e seus usos e conhecer local disponibilizado para a população em geral para a poio de ciclistas.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Entender a relação entre a bicicleta e estes locais específicos de visitação. Procedimental: Realizar pesquisa sobre estes locais, fundação, história, percurso, participantes, utilização, dentre outros. Atitudinal: Conscientizar-se da importância e da relevância em se manter estes espaços para a utilização coletiva.
Encaminhamentos Metodológicos: Os passeios escolares são eventos de turismo pedagógico que consolidam o aprendizado em sala de aula. Para que os passeios escolares façam sentido é preciso saber integrar as saídas com o conteúdo curricular. E por esse motivo de escolhemos o velódromo e a bicicletaria cultural, por entender que estes locais apresentam relação direta com o conteúdo que está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física. O velódromo inaugurado em 1979, no Jardim Botânico colocou Curitiba no mapa do ciclismo. A pista, considerada bastante moderna na época, ajudou a criar uma geração de ciclistas de nível internacional. E a bicicletaria cultural, localizada no centro de Curitiba, inaugurada em agosto de 2011, a bicicletaria cultural é um empreendimento de apoio ao ciclista urbano em suas necessidades, serviços e informações. Soma-se ainda uma efervescente agenda cultural contaminando diferentes públicos e integração de propósitos.



FONTE: <https://bityli.com/Yk9I3> e <https://bityli.com/GcLHB>.

Recursos Didáticos: Ônibus para o transporte dos aprendentes.

Avaliação diagnóstica da Aula:

Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades?

Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas?

Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades?

Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 19 Aula sobre manutenção e cuidados básicos com a bicicleta com um mecânico especialista em bicicleta.
Conteúdo: Consertos rápidos da bicicleta.
Objetivo Geral: Ensinar os aprendentes concertos rápidos na bicicleta.
Objetivos Específicos: Ensinar a encher pneu, remendar um pneu furado e trocar um pneu.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Conhecer e compreender como realizar concertos rápidos na bicicleta. Procedimental: Identificar as dúvidas e os conhecimentos adquiridos sobre o tema. Atitudinal: Respeitar a velocidade de aprendizado de cada um, valorizar e ajudar com as dúvidas dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta aula, um mecânico de bicicletas estará presente na escola para ensinar os aprendentes a realizar concertos rápidos na bicicleta, será realizada uma breve parte teórica e posteriormente uma parte prática que todos os aprendentes poderão participar e tentar realizar pequenos ajustes nas bicicletas.
Recursos Didáticos: Ferramentas para bicicletas, câmeras, remendos e bombas.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 20 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta
Conteúdo: Corrida de orientação.
Objetivo Geral: Realizar um percurso com a ajuda de um mapa no qual estão marcados os pontos obrigatórios seguindo uma ordem determinada.
Objetivos Específicos: Passar por todos os pontos demarcados no percurso.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Identificar possíveis dúvidas que emergirem. Atitudinal: Respeitar as diferenças e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: As corridas de orientação são divididas em quatro modalidades: Pedestre, Mountain Bike, Precisão (cadeirantes) e Ski (praticado em países onde há neve). Nesta aula a corrida será com a Bicicleta e os participantes devem com a ajuda de um mapa seguir nas direções especificadas e em cada ponto demarcado no caminho, carimbar seu cartão para comprovar no final do trajeto que realmente passou por todos os pontos demarcados, vence a equipe que concluir o percurso em menos tempo.
Recursos Didáticos: Espaço amplo, esta atividade será realizada no entorno da escola, mapa de orientação do percurso para cada equipe, bússola e cartão de controle para carimbo nas estações.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 21 Roda de conversa: o que aprendemos até aqui?
Conteúdo: Jogo Siga a trilha.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.
Objetivos Específicos: Controlar a bicicleta em baixa velocidade por todo o percurso.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas as que são possíveis ser realizada em casa. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Jogo de trilha gigante com perguntas e respostas sobre assuntos relacionados ao ciclismo e a bicicleta em geral. Sendo que o percurso do jogo deve ser percorrido com a bicicleta.
Recursos Didáticos: Trilha desenhada no chão da quadra, bicicleta, dados e fichas de perguntas e respostas sobre ciclismo.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 22 Atividades práticas direcionadas com a bicicleta.
Conteúdo: Corrida de revezamento.
Objetivo Geral: Potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotora e cognitivas.
Objetivos Específicos: Estimular o espírito de equipe e a cooperação.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Ampliar o repertório motor de práticas da cultura corporal e identificar nas atividades propostas possíveis adaptações. Procedimental: Adaptar e reconstruir as atividades propostas. Atitudinal: Perceber e respeitar as diferenças os níveis de desenvolvimento e as individualidades dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta atividade, cada um dos quatro aprendentes participantes de cada equipe percorre, a distância pré-estabelecida. Ao se aproximar do companheiro de equipe, que estará na marca determinada o estudante deve repassar o “bastão” para seu colega, vence a equipe que completar o percurso primeiro, lembrando que nesta atividade todo o percurso deve ser percorrido pedalando e não correndo como é realizada na atividade original.
Recursos Didáticos: Bicicletas, capacetes, cones e cordas.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 23 Roda e conversa: apresentação das experiências vivenciadas pelos aprendentes no decorrer do projeto para toda a escola.
Conteúdo: Relatos de experiências.
Objetivo Geral: Apresentar suas impressões sobre o projeto.
Objetivos Específicos: Elaborar coletivamente painéis e um roteiro para a apresentação do projeto.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Explanar sobre a participação no projeto. Procedimental: Participar da construção de cartazes sobre o projeto. Atitudinal: Sensibiliza-se com os relatos dos colegas.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta atividade dirigida, o professor irá instigar nos aprendentes, perguntas geradoras sobre sua participação nas aulas com a bicicleta, para que eles relatem suas impressões, se foi produtiva, o que aprenderam, se gostaram, se foi desafiador, prazeroso, se gostariam de repetir no próximo ano, dentre outras.
Recursos Didáticos: Papel bobina, fotos das atividades realizadas no projeto, lápis de cor, canetinhas e canetas coloridas, tinta, cola e tesoura.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 24 Elaboração de cartazes e convite para o passeio ciclístico.
Conteúdo: Cartazes e Convites.
Objetivo Geral: Confeção de cartazes.
Objetivos Específicos: Elaborar e distribuir cartazes e convites para a divulgação do encerramento do projeto.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Aprender sobre como confeccionar um cartaz de divulgação e um convite para um determinado evento. Procedimental: Participar da construção dos cartazes e convites. Atitudinal: Valorizar o trabalho e a convivência em grupo.
Encaminhamentos Metodológicos: Nesta aula será confeccionado pelos aprendentes alguns cartazes que serão fixados no entorno da escola sobre o encerramento do projeto e convites para a participação no encerramento. Os convites serão distribuídos para todos os aprendentes da escola e seus familiares assim como a comunidade em geral.
Recursos Didáticos: Cartolina, papel bobina, papel colorido, cola, tesoura, régua, lápis de cor, canetinhas, tintas e a logo do projeto.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?

PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Hoje tem Pedal
Nome do (a) Professor (a): Mariza A. de Lima.
Série/ Turma: 5º ano.
Tema: Ciclismo Educacional.
AULA: 25 Encerramento com o passeio ciclístico até o Parque Lago Azul.
Conteúdo: Passeio ciclístico guiado.
Objetivo Geral: Encerramento do Projeto.
Objetivos Específicos: Contribuir para a prática do ciclismo educacional e o Letramento corporal participantes e simpatizantes do projeto.
Expectativas de Aprendizagem: Conceitual: Entender a relação entre a atividade física, desenvolvimento de hábitos saudáveis e a qualidade de vida. Procedimental: Ampliar o repertório de atividades físicas e as diferentes possibilidades que a bicicleta pode proporcionar. Atitudinal: Comprometer-se com tudo que foi ensinado durante o projeto.
Encaminhamentos Metodológicos: Esta ação com a bicicleta está carregada de intencionalidade educativa e por este motivo que escolhemos este evento para encerramento do Projeto Hoje tem Pedal. Será realizado um passeio ciclístico com todos os participantes do projeto, assim como o convite será expandido para toda a comunidade escolar e simpatizantes da bicicleta, o passeio terá início na escola e seu destino final será o parque Lago Azul. Ao final do passeio será realizado uma confraternização com sorteio e doação de algumas bicicletas aos participantes.
Recursos Didáticos: Bicicletas e itens de segurança.
Avaliação diagnóstica da Aula: Os aprendentes transferem os fundamentos teóricos para a prática das atividades? Os aprendentes apresentam interesse nas práticas propostas? Os aprendentes demonstram motivação na prática das atividades? Os aprendentes conseguem se apropriar dos novos conhecimentos?



Considerações

Finais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa trouxe a intenção de propor o projeto Hoje tem Pedal guiado pelo conceito de Letramento Corporal para as aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental. Para tanto, objetivou-se articular Ciclismo Educacional, temas sensíveis a sociedade e o Letramento Corporal.

O termo letramento é de uso, relativamente, comum e atual, na área da Linguagem e está diretamente associado às práticas de leitura e escrita, entretanto, o conceito se ampliou e fora capitaneado por outras áreas do conhecimento, dentre as quais, citar-se-ia o Letramento de Leitura e Escrita, o Letramento Literário, o Letramento Matemático e por fim, o Letramento Corporal, que foi o foco desta obra.

O conceito de Letramento Corporal fora desenvolvido pela pesquisadora e professora de Educação Física Margarete Whitehead (2019). Tal conceito tem como pressuposto articular as práticas de atividades físicas ensinadas de modo eficiente e significativo que poderão implicar no envolvimento e permanecimento dos participantes num processo contínuo e de longa duração.

Letrar corporalmente um aprendente nas aulas de Educação Física escolar requer novas propostas pedagógicas que estejam articuladas com suas práticas cotidianas e escolares demandando assim, professores mais que mediadores do conhecimento, professores agentes de letramento, professores que tenham uma visão holística e sistêmica da educação como um sistema vivo, dinâmico e plural.

Nesse sentido o conceito de Letramento Corporal pôde ser associado aos documentos norteadores da Educação brasileira, por meio da Base Nacional Comum Curricular (2018) que normatiza a Educação nacional e, da municipal por intermédio do currículo do Ensino Fundamental de Curitiba (2020) numa relação articulada por meio de seus objetivos que se apresentam relativamente comuns.

Os documentos supracitados sugerem a utilização da bicicleta nas aulas de Educação Física, como um de tantos outros conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar e, mesmo diante da riqueza de possibilidades que o uso da bicicleta poderia proporcionar, ela não é ainda uma realidade que se faz presente nas escolas brasileiras.

Ao averiguar o que mostram as pesquisas acadêmicas no Brasil sobre a utilização da bicicleta na sociedade e sua relação com o ciclismo educacional fora constatado por meios das investigações realizadas que a bicicleta é muito mais compreendida como um brinquedo, um meio de transporte, de recreação ou de práticas

de lazer do que como uma ferramenta educacional. Na escola, estudos apontaram que a bicicleta é, comumente mais utilizada em projetos de contraturno do que especificamente como parte integrante das aulas de Educação Física.

Teses e dissertações analisadas apontaram uma grande variabilidade de possibilidades educacionais da utilização da bicicleta, num sentido mais amplo do termo, que transcenda os espaços escolares, uma educação estética, emocional, urbana, global, mas, não foi mencionado em nenhum dos estudos selecionados, a sistematização desta educação dentro das aulas de Educação Física.

Ao investigar os usos plurais da bicicleta e como ela poderia ser utilizada como uma alternativa de transporte ativo para a escola, foi encontrado que, no Brasil em 2015 contabilizavam 75 milhões de unidades de bicicletas no país. Diante de tal número pode-se afirmar que a bicicleta é uma potencial ferramenta, e pode estar presente na escola como tema e, principalmente nas aulas de Educação Física como uma prática efetiva e educacional.

Os estudos internacionais também não indicaram a utilização da bicicleta nas aulas formais de Educação Física, mas apresentaram a presença dela nas escolas de modo geral. A utilização da bicicleta no cenário internacional se mostrou muito mais voltado para o deslocamento entre ir e vir da escola, assim como a indicação da importância de uma escola melhor equipada com bicicletários, vestiários adequados, transporte intermodal, cidades que ofereçam rotas seguras e bem sinalizadas como formas de estimular ainda mais o uso de bicicletas por jovens aprendentes.

As razões para projetos com a presença da bicicleta se distanciarem das aulas de Educação Física escolar, são variadas dentre as quais pode-se indicar, a limitação espacial, o número elevado de aprendentes em cada turma, a dificuldade em se adquirir as bicicletas, um lugar específico para armazená-las, assim como os itens de segurança necessários.

A sistematização da proposição do projeto Hoje tem Pedal como uma proposta educacional para aprendentes do Ensino Fundamental se valeu dos resultados encontrados nos estudos de revisão realizados nesta pesquisa.

O projeto Hoje tem Pedal buscar-se-á efetivar as práticas de Letramento Corporal por meio de atividades teóricas e práticas, cuja relevância se dará pela participação efetiva dos, agora, aprendentes e futuros agentes sociais, uma vez que, por meio de práticas educacionais holísticas pode-se alcançar uma educação ampla e

sistêmica que potencializa o protagonismo crítico e reflexivo dos indivíduos que participam de uma formação educacional articulada as suas realidades.

O conceito de Letramento Corporal preconiza o engajamento dos aprendentes nas práticas de atividades físicas por todas as fases de suas vidas, a bicicleta foi a ferramenta utilizada e que contemplou todos os elementos do Letramento Corporal e da esfera cultural da vida dos indivíduos.

Após ter esquematizado e consolidado todas as etapas de investigação e elaboração do projeto como um todo, tendo como base artigos científicos, literatura sobre o tema, pesquisas acadêmicas, o projeto contempla o máximo dos aspectos teóricos e práticos com vistas a efetividade dos objetivos do mesmo articulado ao conceito de Letramento Corporal.

A aplicabilidade do projeto é relevante diante das configurações sociais que se refazem nessas duas primeiras décadas do século XXI. Questões como meio ambiente, poluição urbana, meios de transporte, acidentes de trânsito, ciclomobilidade, transporte sustentável, mobilidade ativa entre tantos outros, requerem uma escola que promova vivências e assim prepare indivíduos capazes de lidar com as questões do seu tempo de modo crítico e reflexivo e fazer perceber que a bicicleta é o transporte do futuro.

No passado, ficaram as dificuldades de se conseguir as bicicletas para todos os aprendentes, a realização de uma campanha, nas redes sociais, para arrecadar bicicletas e itens de segurança, foram superados, assim como a desconfiança por parte dos doadores que questionavam a veracidade do projeto, as bicicletas foram restauradas e bem guardadas e agora esperam pela aplicabilidade do projeto que indicará as positivities e possíveis fragilidades de tal projeto complexo e curioso.

O projeto Hoje tem Pedal contribuirá para a Educação Física no sentido de ampliar suas possibilidades didático metodológicas e potencializar uma educação significativa dos aprendentes assim como produzirá dados que poderão somar-se aos já existentes e enriquecer ainda mais o campo de pesquisa da Educação no que se refere a práticas de Letramento Corporal.

A guisa de conclusão, vale destacar que o projeto Hoje tem Pedal não foi pensado de modo fechado e inflexível, ele se quer um projeto aberto e flexível a todo e qualquer professor ou instituição de ensino, sintam-se à vontade para se aventurar com ele. É uma proposta pensada a partir do fazer diário de uma professora do Ensino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamental de uma escola municipal da cidade de Curitiba, no Paraná, mas, pode ser replicado e adaptado para toda e qualquer realidade escolar.

O projeto que se vale da bicicleta como uma ferramenta educacional não é mais um sonho é agora uma realidade verdadeiramente comprometida com um ensino contemporâneo que desestabiliza as práticas repetitivas e tradicionais da Educação Física e se lança como um contribuinte para os novos caminhos da Educação Física escolar, voltados para a efetivação da atividade física como *hábitus* de sujeitos que pensam na sua saúde ao mesmo tempo que têm consciência da importância de atitudes sustentáveis para a sociedade e para o planeta.



Referências



AICE. **Associação Internacional das Cidades Educadoras**. Disponível em: <<http://www.edcities.org/pt/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ACSM, **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara 2019. Tradução Dilza Campos. Disponível em: https://thevalveclub.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Post12_Diretrizes-do-ACSM-para-os-Testes-de-EsforA%CC%83%C2%A7o-e-sua-PrescriA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%A3o.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002.

BETTI, M. **A cebola dos conteúdos da Educação Física**. Apostila, 2020, p. 02 disponível <https://www.researchgate.net/publication/342672062_A_CEBOLA_DOS_CONTEUDOS_DA_EDUCACAO_FISICA_uma_alternativa_a_BNCC> Acesso em 22/01/2021).

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física**. Discorpo, São Paulo, n.3, p.25-45, 1994.

BETTI, M.; SILVA, P. N. G. **Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BETTI, M.; e ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do ensino fundamental - Educação Física**. v. 8. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Lei nº 13.724, de 04 de outubro de 2018**. Institui o Programa Bicicleta Brasil (PBB) para incentivar o uso da bicicleta visando à melhoria das condições de mobilidade urbana. Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997). Brasília, 4 de outubro de 2018; 197º da Independência e 130º da República. Fonte: **DOU - Seção 1**. Disponível em: <<https://www.contadorperito.com/materia/45951/lei-n-13-724-de-4-de-outubro-de-2018>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

CALLAI *et al.* **Projeto de Atividades Relacionadas a Prática do Ciclismo em uma Escola Participante do PIBID**. In: XXIII Seminário de Iniciação Científica. Rio Grande do Sul, 2015. XVI Jornada de Extensão- Unijuí, 2015.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo:

EDUSP, 1983.

CARMO, C. S. **Epistemologia da bicicleta: processos educativos emergentes na prática do pedalar**. 2017. 453 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade de São Carlos, UFSCAR – SP. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8962/TeseCSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

CARNEIRO, V. S. **Bicicleta na escola: pedalando e educando**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Tradução: Álvaro Cabral. 25ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

COSTA, A. B.; e ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P. e HOHENDORFF (orgs.) Manual de Produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

COX, P. **'Voyeur, Flâneur or Kinaesthete? Cyclotourism and the production of experience'**. Paper presented at the conference Cultural Production and Experience: Strategies, Design and Everyday Life, University of Roskilde, November 13-14; 2004. Disponível em <https://www.academia.edu/267219/Voyeur_Fl%C3%A2neur_or_Kinaesthete_Cyclotourism_and_the_production_of_experience>. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Curitiba, 2020. Disponível em <<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteúdo/home/3769>> Acesso em: 20/07/2020.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP. Papirus, 1995. (Coleção corpo e motricidade).

D'ANGELO, F. **Livro alfabetização corporal (2013)**. Disponível em <<https://www.facebook.com/Livro-Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-Corporal-253114564831629/>>. Acesso em: 05 abril. 2020.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DESCHAMPS, S.R.; DOMINGUES FILHO, L. A. **Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor**. Revista brasileira de Ciência e Movimento. 2005; 13(2):27-32. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/622/634>> Acesso em: 13 de maio de 2020.

ELIAS, N. **A Busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Tradução Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Braga, Portugal: Editora Pax Limitada, 1980.

FERRAZ, I. S. *et al.* **Avaliação do uso da primeira Via Calma em Curitiba/PR para ciclomobilidade.** Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 341-353, Aug. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692017000200341&lng=en&nrm=iso>. Access on 29 Apr. 2020. Epub Apr 03, 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.009.002.ao13>.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”.** Revista, Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/mariz/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Estado%20da%20arte%20Ferreira%20-2-%20-1.pdf>> Acesso em: 15 de junho de 2020.

FREIRE, J. B. **Aprendendo a sentar.** Disponível em: <<http://profguilhermeedf.blogspot.com/2011/06/educacao-fisica-na-sala-de-aula.html>> Acesso em 15 julho de 2020.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** 1ª Edição. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, J. B. **Alfabetização corporal.** In: Chão da quadra- Educação Física Escolar. 15 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/efechaodaquadra/videos/977279155813350>>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001
GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4ª edição. Phorte, 2008.

GEBARA, A. **Veblen, Adorno e as Bicicletas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E DANÇA, 8. 2002. Coletânea... Ponta Grossa: Departamento de Educação Física, Departamento de História e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, nov. 2002.

GHIRALDELLI, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** 8. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GOLDBAUM, C. **Thinking of Buying a Bike? Get Ready for a Very Long Wait.** Jornal *The New York Times*. New York, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/05/18/nyregion/bike-shortage-coronavirus.html>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

GONCALVES-JUNIOR, L. *et al.* **Diários de bicicleta: processos educativos vivenciados na Rota das Emoções.** Estudos Pedagógicos., Valdivia, v. 42, n. 1, p. 323-

337, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052016000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

HEMPKEMEYER, S. **Pedalar: uma experiência educativa sobre duas rodas na Cidade**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2016. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_e1bfddc6f27b313d21228a2ab73f0d88>. Acesso em: 17 de outubro de 2020.

HEMPKEMEYER, S. **Pedalar na cidade, uma experiência educativa**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, Vitória, v. 7, n. 1, pp. 125-142, 2019. Disponível em: <https://observatoriodabicicleta.org.br/acervo/pedalar-na-cidade-uma-experiencia-educativa/>> Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

HEMPKEMEYER, S.; GUIMARÃES, L. B. **Bicicleta, cidade e educação: movimentos de pesquisa**. Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social, vol. 16, núm. 2, julio, 2016, pp. 289-305 Universitat Autònoma de Barcelona Bellaterra, España. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53746594012>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

HUANG, C. Changes in Self-Efficacy and Outcome Expectations from Child Participation in Bicycle Trains for Commuting to and from School. **Find in PubMed**. V.45, n.5, p. 748-755, april, 2017 <https://doi.org/10.1177/1090198118769346>. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=Physical+Education+or+school+and+bicycle+or+cycling%09%09&pr=on&ffl=dttySince_2016&id=EJ1191259>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

HUEBNER, E. S. **Initial development of the students life satisfactionscale**. SchoolPsychologyInternational, 12, 231-240 – 1991.

IZAAC, E. *et al.* Biking to School: The Role of Bicycle-Sharing Programs in Adolescents. **Journal of School Health**. V. 88, n12, p.871-876, dec. 2018. Disponível, em: <https://eric.ed.gov/?q=Physical+Education+or+school+and+bicycle+or+cycling%09%09&pr=on&ffl=dttySince_2016&id=EJ1195790>. Acesso em 19 de junho de 2020.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

MACHADO, F. R. **Quando as Bicicletadas invadem as cidades: encontros e aprendizados**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16803/1/2014_FernandaRachidMachado.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

MALATESTA, M. E. B. **A bicicleta nas viagens cotidianas do município de São Paulo**. 2014. 251f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MAYOL, P. **“O Bairro”**. In CERTEAU, Michel de *et al.* A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis, RJ: Vozes, v.2, p. 46. 1996.

MARLING, G.; JESPERSEN, B. M. L. (2017). **Urban BikeScapes in New York: Outline of a new urban typology**. *Nordic Journal of Architectural Research* 29 (01), 111-134. Disponível em < <http://arkitekturforskning.net/na/article/view/966>> acesso em 15 de fevereiro de 2021.

MARTINS, I.D.M. **Análise biomecânica de diferentes posições de exercitação em hidrobike**. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Politécnico da Guarda, IPG. 2015. Disponível em: < <http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2268/1/CD%20-%20In%C3%AAs%20Dias%20Mendes%20Martins.pdf>> Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

MARTÍNEZ, J. *et al.* Physical Activity and Commuting to School in Spanish Nine-Year-Old Children: Differences by Gender and by Geographical Environment. **Sustainability**. N. 11, p. 7104, 2019. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/337950946>>. Acesso em 19 de junho de 2020.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... E “mente”**. 22ª Edição. Campinas: Papirus 2007.

MOSSA, R.; LADEWIG, I.; UVINHA, R. **O ciclismo como prática corporal: Apontamentos históricos, desenvolvimento e importância**. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies*, v. 2, p. 343-361, 2018.

MURALIDHARAN, K. and PRAKASH, N. Cycling to School: Increasing Secondary School Enrollment for Girls in India†. **American Economic Journal: Applied Economics**. V. 09, n. 3, p. 321–350, 2017, <https://doi.org/10.1257/app.20160004>. Disponível em <<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/app.20160004>> Acesso em 19 de junho de 2020.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.G. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. 11ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ONOFRE, M. **A Qualidade da Educação Física como essência da promoção de uma cidadania ativa e saudável**. *Calidad de la Educación Física como esencial para promover laciudadanía activa y saludable*. V.017, N. 31. P. 328-333. *Retos*, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311702576_A_Qualidad_e_da_Educacao_Fisica_como_Essencia_da_Promocao_de_uma_Cidadania_Ativa_e_Sa>

[udavel Calidad de la Educacion Fisica como esencia para promover la ciudadania activa y saludable](#)>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

PARANÁ PORTAL. **Curitiba tem maior número de novos ciclistas; 80% usam bicicleta para o trabalho.** Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/cidades/curitiba-tem-maior-numero-de-novos-ciclistas-80-usam-bicicleta-para-o-trabalho/>>. Acesso em: 25 abril. 2020.

PEDREGOSA, P. R. **La Bicicleta y su desarrollo práctico em educación secundaria.** España: Wanceulen Editorial deportiva, 2016.

ROCHA, I. P. **Consciência Corporal, Esquema Corporal E Imagem Do Corpo.** Corpus et Scientia, vol. 5, n. 2, p. 26-36, setembro 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229102888.pdf>> Acesso em: 30 de novembro de 2020.

ROCHA, L. P.; FRANCO, A. S. **Memória motora: porque nunca nos esquecemos como andar de bicicleta?** Revista Ciências e Cognição. V. 09.ano 03 novembro de 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/595>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

ROSSETTO JÚNIOR *et al.* **Práticas pedagógicas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem.** 2ª edição. São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, J. I.; ALBINO, C. **Pedalar desde criança: contributos do Design para a identidade de Aveiro.** Revista dos encontros internacionais de estudos luso-brasileiros em Design e Ergonomia. Nº 1 - 2015. Disponível em: <<https://proa.ua.pt/index.php/ergotripdesign/article/view/1405>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

SCARINGELLA, R. S. **A crise da mobilidade urbana em São Paulo.** São Paulo: Perspectiva, 15 (1), 55-59, 2001.

SCHETINO, A. M. **Pedalando na Modernidade: A bicicleta e o ciclismo no Rio de Janeiro e em Paris na transição dos séculos XIX-XX.** 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/mariz/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/BIKE/\(%20PDF%20\)%20Pedalando%20na%20modernidade_%20a%20bicicleta%20e%20o%20ciclismo%20no%20Rio%20de%20Janeiro%20e%20em%20Paris%20na%20transi%C3%A7%C3%A3o%20dos%20s%C3%A9culos%20XIX-XX.html](file:///C:/Users/mariz/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/BIKE/(%20PDF%20)%20Pedalando%20na%20modernidade_%20a%20bicicleta%20e%20o%20ciclismo%20no%20Rio%20de%20Janeiro%20e%20em%20Paris%20na%20transi%C3%A7%C3%A3o%20dos%20s%C3%A9culos%20XIX-XX.html)> Acesso em: 13 de dezembro de 2020.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI L, F.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. (Coletivo de Autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C., L. (organizadora). **Corpo e História.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOMPEL, V. *et al.* Cycling for a Sustainable Future. Stimulating Children to Cycle to School via a Synergetic Combination of Informational and Behavioral Interventions. **Sustainability**. N, 12, p. 3224, 2020, <https://doi:10.3390/su12083224>. Disponível em: <<https://www-scopus-com.ez22.periodicos.capes.gov.br/record/display.uri?eid=2-s2.0.085084539178 &origin=resultslist&sort=plf->>>. Acesso em 21 de junho de 2020.

STEFANSDOTTIR, H. **A Theoretical Perspective on How Bicycle Commuters Might Experience Aesthetic Features of Urban Space**. Journal of Urban Design, vol.19, pp.496-510, 2014.

THOMAS, J. R *et al.* **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUCHYM, T. C. **Características individuais, fatores comportamentais e ambientais associados a eventos críticos para a segurança de ciclistas Universitários**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR12_449cad1c8def32d7a5bda3a3570bb97b>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.

VÉLEZ, R, R. *et al.* Factors associated with active commuting to school by bicycle from Bogotá, Colombia. The FUPRECOL Study. **Italian Journal of Pediatrics**. P. 42-97, 2016. DOI 10.1186/s13052-016-0304-1. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Garcia_Hermoso/publication/309148500_Factors_associated_with_active_commuting_to_school_by_bicycle_from_Bogota_Colombia_The_FUPRECOL_Study/links/582bbcca08ae102f07209724/Factors-associated-with-active-commuting-to-school-by-bicycle-from-Bogota-Colombia-The-FUPRECOL-Study.pdf> Acesso em 21 de junho de 2020.

VIANA, L. S. M. **Educação Física e letramento na rede de ensino de Goiânia**. Belo Horizonte, (online) [online]. 2017, vol.2, n.5. ISSN 2526-1126. Disponível em:<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2019/06/05_Ludmila-siqueira-EDUCAÇÃO-FÍSICA-E-LETRAMENTO-NA-REDE-DE-ENSINO-DE-GOIÂNIA.pdf>. Acesso em: 05 abril. 2020.

WHITEHEAD, M. **Letramento Corporal**. 1ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2019.



Índice Remissivo

- Alfabetização, 12, 15, 100
- alfabetização corporal, 14, 15, 17, 19, 96, 97
- ambiente escolar, 10, 21, 23, 24, 38, 40, 45
- aprendentes, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 30, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93
- atividade física, 10, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 44, 47, 77, 90, 94, 101
- aulas, 01, 02, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 64, 82, 88, 91, 92
- autoconfiança, 18, 19, 41
- autoexpressão, 19
- bicicleta, 05, 06, 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100
- brinquedo, 21, 27, 30, 37, 38, 39, 91
- ciclismo, 01, 02, 10, 23, 34, 37, 38, 39, 40, 49, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 99, 100
- ciclismo educacional, 01, 02, 10, 38, 40, 49, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
- ciclista, 26, 29, 33, 36, 38, 64, 72, 75, 77, 82, 99, 101
- ciclofaixas, 30
- ciclovias, 30, 48, 75
- cidadania, 10, 29, 41, 44, 53, 99
- cidade, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 41, 44, 45, 49, 52, 59, 66, 75, 77, 92, 93, 95, 98, 99
- competência motora, 10, 17, 19
- compreensão, 10, 17, 19, 47
- comunicação, 18, 19, 99
- confiança, 10, 17, 18, 19, 41, 93
- conhecimento, 10, 13, 14, 17, 19, 21, 24, 26, 29, 34, 38, 48, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
- consciência corporal, 19, 100
- consciência social, 15, 41
- contexto social, 11, 15, 23, 30, 36
- corpo, 10, 13, 14, 15, 17, 19, 33, 35, 45, 47, 96, 97, 99, 100
- corporal, 01, 02, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 66, 67, 70, 73, 79, 81, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101
- cultura, 12, 13, 15, 20, 21, 27, 48, 58, 95, 96, 99

cultura corporal de movimento, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 22, 47, 53
 cultural, 12, 14, 16, 32, 33, 38, 51, 55, 82, 93, 96
 desenvolvimento motor, 17, 19
 deslocamentos, 26, 28, 29, 40
 disciplina, 13, 15, 16, 23, 52
 educação, 10, 12, 13, 14, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 48, 51, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99
 educação física, 01, 02, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 23, 26, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101
 educacional, 01, 02, 10, 11, 12, 14, 16, 21, 23, 24, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 100
 equilíbrio, 06, 16, 38, 41, 49, 67, 70, 73, 79, 81
 escola, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 61, 64, 69, 75, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99
 escolar, 01, 02, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97
 exercício, 14, 18, 36, 39, 44, 53
 ferramenta educacional, 10, 11, 12, 21, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 45, 47, 51, 53, 92, 94
 jogo, 14, 16, 17, 37, 39, 57, 69, 79, 81, 86, 95
 letramento, 12, 15, 45, 91, 98, 100, 101
 letramento corporal, 01, 02, 09, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 90, 91, 92, 93, 101
 linguagem, 13, 14, 15, 16, 91, 95, 98
 linguagem corporal, 14, 15, 16, 19
 longa duração, 10, 15, 20, 30, 52, 91
 meio de transporte, 23, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 59, 76, 92
 memória motora, 19, 100
 mobilidade urbana, 10, 30, 38, 40, 44, 48, 53, 56, 59, 95, 100
 motivação, 10, 17, 18, 19, 44, 53, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
 movimento, 06, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 34, 45, 52, 70, 96, 98
 pedalar, 26, 27, 29, 32, 33, 38, 41, 47, 53, 57, 59, 61, 62, 72, 75, 77, 78, 96, 98, 100
 prática pedagógica, 11, 12, 21, 24, 27, 96
 projeto, 04, 11, 27, 36, 37, 40, 41, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
 proposta, 01, 02, 09, 10, 11, 24, 47, 48, 49, 53, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79,
80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92,
93 95

proposta pedagógica, 01, 02, 09, 10, 47,
48, 53

recreação, 28, 31, 92

saúde, 17, 18, 21, 23, 30, 39, 53, 94

segurança, 05, 23, 26, 27, 29, 30, 38, 41,
53, 54, 59, 62, 72, 73, 75, 81, 90, 92, 93,
101

senso de self, 18, 19

situações de movimento, 13, 47

sociedade, 10, 12, 17, 21, 30, 42, 48, 91,
94, 96, 97

sustentabilidade, 10, 44, 48, 53

teia de interdependência, 19

trânsito, 27, 29, 38, 39, 41, 53, 56, 57, 58,
59, 64, 65, 68, 75, 81, 93, 95

transporte, 10, 11, 23, 27, 28, 29, 34, 36,
37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 53,
59, 76, 83, 92, 93

usos plurais, 09, 36, 40, 92

Prezada(o) parecerista(a), o objetivo é realizar um parecer crítico-constructivo a uma obra que tem pretensão de se tornar um livro.

PARECER				
Título do Livro	LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
Tópicos de Avaliação			Avalie de 1 a 5	
1. O capítulo possui linguagem clara e correta?			5	
2. Qualidade do diálogo com o referencial teórico e normas ABNT			5	
3. Apresentação e discussão dos resultados frente os objetivos			5	
4. Clareza e coerência nas considerações e/ou conclusões			5	
5. Contribuição do trabalho para o escopo do livro			5	
SOMA TOTAL DOS PONTOS			25	
Potencial para Publicação			x	SIM
				NÃO
Considerações Gerais do Avaliador <i>(algum comentário que julgar relevante, se for o caso)</i>				
Excelente material. Fortemente recomendado para produção de livro. Informo que permaneço à disposição aos respectivos autores Lima e Gaspartto para qualquer esclarecimento, caso for necessário.				
Comentários Específico do Avaliador <i>(comentários construtivos visando correção e melhoria do trabalho)</i>				
Apresento aqui, alguns pequenos detalhes para a melhoria estética do texto: - Algumas figuras, acabam saindo do alinhamento justificado do texto. Manter o alinhamento igual; - Na página 47, aparece um número na esquerda da página, que não é a paginação; - Deixar todas as páginas no formato retrato; - Nas referências tem uma que está em itálico. Favor padronizar conforme normas da ABNT (são poucas). Diante destas informações, sou de parecer favorável à publicação deste livro pela Editora Clube dos Recreadores.				
AVALIADOR:	(1)			

Prezada(o) parecerista(a), o objetivo é realizar um parecer crítico-constructivo a uma obra que tem pretensão de se tornar um livro.

PARECER				
Título do Livro	LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
Tópicos de Avaliação			Avalie de 1 a 5	
1. O capítulo possui linguagem clara e correta?			5	
2. Qualidade do diálogo com o referencial teórico e normas ABNT			5	
3. Apresentação e discussão dos resultados frente os objetivos			5	
4. Clareza e coerência nas considerações e/ou conclusões			5	
5. Contribuição do trabalho para o escopo do livro			5	
SOMA TOTAL DOS PONTOS			25	
Potencial para Publicação			x	SIM
				NÃO
Considerações Gerais do Avaliador (algun comentário que julgar relevante, se for o caso) A obra dos autores: <i>Mariza Antunes de Lima e Guilherme da Silva Gasparotto</i>, encontra-se muito bem elaborado, e com uma temática atual no que refere-se a prática de atividade física e sustentabilidade; contendo todos os elementos pré-textuais e com os elementos textuais conforme as normas exigidas pela ABNT. Tendo em vista a propostas do livro ao utilizar a bicicleta como uma ferramenta educacional, considero uma obra candidata a tornar-se um livro. Para além dos pequenos ajustes técnicos de formatação, tomo a liberdade, sem interferência alguma, sugiro apenas a revisão por pelo responsável técnico para formação.				
Comentários Específico do Avaliador (comentários construtivos visando correção e melhoria do trabalho) Após a realização das poucas correções, afirmo que o material apresenta totais condições para publicação.				

ISBN: 978-65-86423-24-2

cat



9 786586 423242

Este livro, Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: Uma Proposta Pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar, apresenta uma proposta educacional com vistas ao Letramento Corporal a partir da utilização da bicicleta, no ambiente escolar com o intuito de incluí-la nas aulas de Educação Física e a partir destas experiências, contribuir para que os aprendentes permaneçam e se valham desta prática ao longo de toda a vida.

BOA LEITURA!

